

# Vitória dos Povos Americanos

## na Luta Pela Paz

COM A PRESENÇA de 1500 delegados e uma assistência de mais de 20 mil pessoas instalou-se no dia 5, na Capital Mexicana, o Congresso Continental Americano da Paz.

A histórica reunião, que se afirma pela força do número de seus participantes — variando entre homens e mulheres enviados ao México através do Continente, do Canadá ao Chile, pelos partidários da paz — impressiona pela variedade das concepções políticas e filosóficas desses autênticos delegados dos povos americanos. Todas as tendências progressistas, todas as crenças religiosas e opiniões democráticas existentes no seio das populações americanas estão, de fato representadas na assembléia da Cidade do México.

Reunidos no México, os delegados de todos os países continentais proclamam a união de nossos povos contra a guerra e o imperialismo. — Repercute intensamente a mensagem de Luiz Carlos Prestes

reunidas em defesa da Paz e Liberdade.

### PERSONALIDADES

Ao lado de expoentes do pensamento religioso, como o líder católico de Cuba, professor Villami, o famoso missionário canadense Joseph Endicott e o bispo Moulton, dos

Estados Unidos, estão líderes comunistas conhecidos, como Blas Roca, Pedro Pomar, Rodolfo Ghioldi. Escritores, sábios e artistas, como Thomas Mann, Waldo Frank, Harlow Shapley, H. P. Fairchild e dr. Du Bois, que nem os imperialistas desesperados podem chamar de comunistas, estão afilhados ao ombro do ombro, com Pablo Neruda, Jorge Amado, Paul Robeson, David Siqueiros, escritores e artistas a serviço da classe operária. Junto aos líderes sindicais latino-americanos entre eles Teledano, Lazaro Peña, Roberto Moreno, vêm-se cidadãos progressistas aliados das próprias fileiras da burguesia como o general venezuelano Rafael Galbadón, dr. Anglen Giraulty além do general Lazaro Cardenas, do ex-presidente Fulgencio Batista e Henry Wallace que impossibilitados de comparecer pessoalmente à instalação do conclave, enviaram suas calorosas adesões.

Em vão a propaganda guerrreira do imperialismo chama

o congresso de uma reunião sectária de comunistas. Pelo seu número e pela sua variedade, pelos milhões de homens e mulheres de todo o Continente que têm agora suas vistas voltadas para a Cidade do México, ele é um Congresso dos Povos Americanos.



### QUEM AMEAÇA A PAZ

Esses povos, cujos elementos mais conscientes de seus diversos setores sociais se unificam no México para a luta pela paz e o progresso, denunciam com vigor os traficantes de guerra e apontam que aqueles que preparam nova hecatombe contra a humanidade são, justamente os opressores de nossas soberanias nacionais. E o imperialismo lanque dos loucos atômicos, como o classificou o missionário Endicott, cuja consciência cristã não o impede, antes o ajuda, de juntar-se aos comunistas para o combate ao inimigo comum aos que conspiram contra a paz do mundo.

Da tribuna instalada na (Concluí na página 11)

### Comentário Nacional

## A POSTOS CONTRA A AMEAÇA FASCISTA!

A primeira vez foi em 1946. O ditador Gaspar Dutra negou o Teatro Municipal aos ex-combatentes, que ali pretendiam instalar sua primeira convenção nacional, quando, na mesma semana, entregava ao quisling Plínio Salgado para o reinício de sua pregação fascista. Agora repete-se o fato. Um grupo de participantes da FEB, que levava uma peça patriótica em benefício de seus companheiros traídos e desamparados pelo governo é expulso daquele teatro que, dias depois, é franqueado à quinta-co-una integralista.

E esse governo, que nega aos democratas todos os direitos, que dissolve a baía e mata de cavalo as reuniões populares, as assembléias de paz e as manifestações operárias mobiliza seu monstruoso aparelho policial para garantir aos fascistas a possibilidade de afrontar os sentimentos patrióticos da nação. Chega a ditadura à suprema abjeção de ordena, como aconteceu no Ceará, o emprêgo de tropas do Exército, desse Exército de onde saiu a FEB e que combateu heroicamente o fascismo, para impedir manifestações públicas contra a rearticulação integralista.

Nunca, em qualquer período de nossa história, um governo chegou a tripudiar tanto sobre a memória e os sacrifícios dos que deram o sangue e a vida pela Pátria!

Isso acontece porque este governo e os partidos que o sustentam nunca se diferenciaram, na sua composição social e nos objetivos do bando fascista do traidor Plínio Salgado. O próprio Dutra já ostentou no peito condecorações nazistas, por "serviços relevantes à Alemanha hitlerista". E houve período em que outros políticos das classes dominante, mascarados de "liberais", pareciam se afastar dos quisling verdes a diferença, na verdade, estava apenas nos padrões a que serviam: uns, aos imperialistas germano-fascistas, outros, aos imperialistas norte-americanos. Mas, hoje, que as forças da reação e do fascismo se reúnem nacional e internacionalmente sob o comando dos imperialistas de Wall Street, as diferenças entre elas se diluem e as semelhanças surgem cada vez mais nítidas. Não é por acaso que vemos se reunirem nos conchavos para a sucessão presidencial o traidor Plínio Salgado e os representantes dos partidos do acordo americano enquanto nos Estados, Ademar e os dirigentes do PTB inclusive o antigo ditador Vargas, entram em cambalacho com os fascistas verdes.

E que todos eles: Dutra, Plínio e o resto se esforçam historicamente para impor em nossa terra os planos guerreiros de Truman, buscando esmagar as lutas do povo contra a guerra imperialista, a colonização lanque, a fome e a exploração semi-feudal. Nada evidencia melhor essa criminosa conspiração que a lei super-celerada de "Segurança do Estado" fruto do conluio desses partidos "legais" e cuja aprovação e vigência significam, em última instância, a legalização da tirania fascista sobre o país. Nenhum governo fascista exigiria pior código de castigos contra o povo que esse "uóase" nazi-lanque.

O fascismo levanta-se, pois, como ameaça iminente sobre a nossa pátria. Não temos um minuto a perder para deter sua marcha, para derrubar a lei de segurança e o código de mordacha contra a imprensa. Unamos todos os democratas todos os patriotas para a batalha contra essas lei celeradas, contra a tirania fascista, sem esquecermos que esta luta pela liberdade é um imperativo urgente da luta geral pela paz, já que a tirania fascista é o caminho indiscutível dos provocadores de guerra.

### LEIA NA 3.ª PÁGINA

## "Unamo-nos Para Enfrentar e Esmagar os Traficantes de Guerra"

Artigo de JOÃO AMAZONÃS

# VOZ OPERÁRIA

## Contra a Lei de Segurança - Lei de Guerra e Fascismo!

**TRABALHADOR** — Não consintas que a "lei de segurança" de Dutra, pior que a de Vargas mais escravizadora e terrorista, te roube a única arma pacífica com que podes resistir à política patronal de esfomeamento — a greve. Ergue-te imediatamente contra essa lei celerada, defendendo um dos mais sagrados direitos universalmente conquistados com o sangue e o heroísmo da classe operária!

**JORNALISTA** — A tua profissão não deve ficar restrita aos ditados de um DIP qualquer. Não deves aceitar que te condenem por dizeres a verdade ou por criticares o que é justo criticar. A "lei de segurança" de Dutra é o estrangulamento completo da liberdade de imprensa, para que o povo não seja calado as mais infames explorações das classes dominantes.

**ESTUDANTE** — És o maior interessado na defesa da liberdade de cátedra. No entanto a "lei de segurança" de Dutra liquida completamente essa liberdade, sob os pretextos mais diversos. Tens uma tradição de luta contra a opressão e a tirania: não permitas que transformem as tuas escolas em instituições medievais em que a própria ciência é condenada para resguardar interesses mesquinhos de uma minoria de retrógrados.

**PARTIDÁRIO DA PAZ** — Não deixes que sob pretextos ignominiosos como "tentativas de subverter a ordem" te suprimam o direito sagrado de lutar contra a guerra.

A "lei de segurança" de Dutra é uma lei de guerra, dos traficantes de guerra, destinada a acorrentar o povo brasileiro aos interesses escravizadores dos capitalistas dos Estados Unidos.

**PATRIOTA** — As fontes de riqueza do teu país não devem ser vendidas aos trustes lanques opressores de povos e provocadores de guerras. A "lei de segurança" de Dutra visa impedir a luta patriótica em defesa do nosso petróleo e outros minérios cuja posse interessa vitalmente aos senhores de Wall Street. Lutar contra a Lei de Segurança é portanto lutar contra a dominação imperialista.

Essa lei facista merece o repúdio e a luta mais enérgica de todos os que amam a liberdade e a democracia, a paz, dos que não querem viver como escravos mas como homens livres num mundo que se renova e no qual a vontade dos povos é a lei soberana e única.

Essa lei de terror e fome, de guerra e opressão patronal, de esmagamento completo da liberdade, está em vias de aprovação na Câmara dos Deputados. E-gamo-nos, unidos como num só homem todos os democratas e patriotas, sem perda de um minuto, para impedir a consumação pelo Congresso de caçadores desse hedlondo crime contra o povo!

Intensifiquemos a luta pela Paz derrotando a lei de segurança fascista da camarilha de Dutra!



## Noticiário

### AS MULHERES DE JUIZ DE FORA EXIGEM A PAZ

Importante mensagem foi enviada ao Congresso Nacional, assinada por cerca de 400 mulheres de Juiz de Fora, operárias, intelectuais, funcionárias e donas de casa das mais diferentes tendências políticas e religiosas. Traduzindo o seu profundo desejo de que a Paz seja mantida, exigem as mulheres de Juiz de Fora, dos senadores e deputados, tão somente "que sejam aplicados os dispositivos constitucionais que proíbem não só qualquer propaganda guerreira em nosso país como proíbem também a participação do Brasil numa guerra de conquista".

### LUTARAO PELA PAZ OS MINEIROS DE LAFAJETE

Os bravos mineiros de Lafajete e suas famílias dirigiram um energico protesto ao governador Milton Campos, "contra as prisões arbitrárias, efetuadas em Belo Horizonte, dos líderes queridos do povo mineiro, os vereadores Orlando Bonfim Jr. e Antonio Liberato e demais partidários da Paz que tão corajosamente vêm lutando junto com o povo, contra a guerra de agressão às nações democráticas."

"Não queremos a guerra! Queremos a Paz, e lutaremos em defesa da Paz!", termina a mensagem, assinada por cerca de 200 moradores de Morro da Mina.

### CONSELHO DE PAZ DOS CAMPONESES DE MARILIA

Amplia-se o movimento pró-Paz entre os camponeses da Alta Paulista. Em Marília, acaba de ser fundado, pelos trabalhadores da Fazenda Egoré, um Conselho de Defesa da Paz. A nova organização tem por objetivo, além da luta contra os provocadores de guerra, a luta por suas reivindicações mais sentidas.

### DUAS FESTAS EM VITORIA

Os partidários da Paz, em Vitória, Espírito Santo, tomaram a iniciativa de promover duas grandiosas festas em homenagem ao Congresso Continental do México. O. Numerosas comissões de trabalhadores das mais diversas profissões já deram o seu apoio à iniciativa. As festas se realizarão nos paços de Maruípe e Santa Lúcia e constarão de um "show", de danças, jogos de salão e outras diversões. Num intervalo dos festejos serão lidas as Resoluções que serão adotadas pelo Congresso Continental Americano pela Paz e pela Democracia.

### OPERARIOS CARIOCAS DIRIGEM-SE A CARDENAS

Em mensagem enviada ao General Lázaro Cárdenas, firmam dezenas de operários cariocas "que emprestarão todos os seus esforços em apoio ao Congresso Continental da Paz, convictos de que a união dos povos de todo o mundo, mobilizados em prol da Paz, é a única arma capaz de deter a guerra".

# ACÇÃO em defesa da PAZ



### ADESÕES AO CONGRESSO DO MEXICO

No proposito de apresentar o maior numero de adesões populares ao Congresso Continental da Paz, o jornal «Critica», de São Paulo, em colaboração com o «Comité Paulista de Preparação do Congresso» está publicando em todas as suas edições um quadro, ilustrado com a pomba da paz e com os seguintes dizeres:

«Um milhão de Assinaturas (Recorte a fórmula abaixo transcrita, cole-a num papel em branco e recolha assinaturas do maior numero de pessoas que for possível).

### GENERAL LAZARO CARDENAS — Mexico

Por intermédio do «Comité Paulista de Convocação do Congresso Continental Americano Pela Paz e Pela Democracia. (Endereço do Comité))

Nós, patriotas brasileiros, concientes do perigo de guerra que ameaça a humanidade e firmemente decididos a não permitir um novo massacre dos povos, transmitimos, por intermédio de V. Excia., a nossa solidariedade e apoio ao Congresso Continental Americano da Paz.»

## Repercute no Exterior o Terror de Dutra

COMENTANDO as violencias policiais contra os partidários da Paz no Brasil, o jornal «Floy» de Havana, Cuba, escreveu o seguinte:

«O governo tiranico de Dutra, plenamente submetido aos imperialistas e a cuja disposição colocou o país para que o utilizem em seus criminosos planos de guerra, não pode suportar a minima ação popular em favor da paz sem lançar mão da policia».

«Este ódio selvagem à paz caracteriza o sistema capitalista. Porque, que regime é esse que não pode tolerar a paz, que só está satisfeito quando trabalha para a guerra?

Mas esta mesma atitude dos imperialistas e seus lacaios em face da paz os condena perante os povos, porque estes amam a vida, o progresso e a cultura.

Por isso querem a paz que é a vida, como odeiam a guerra, que é destruição e morte, retrocesso e barbárie.

O proprio exemplo do Brasil está dizendo quem há de triunfar nesta luta crucial. Ante o terror policial do regime de Dutra, ante as prisões e assassinios, o povo de Luiz Carlos Prestes não retrocede».

### INSCRIÇÃO NA URCA

Uma gigantesca inscrição — PAZ — foi feita no escarpado penhasco da Urca, despertando a atenção de milhares de transeuntes. Os próprios jornais da "sadia" não esconderam sua surpresa pela coragem com que os partidários da Paz escalaram o morro da Urca e executaram a inscrição. Um desses jornais se refere à "audaciosa façanha de alpinistas".

Essa mesma imprensa vendida aos traficantes de

guerra açula a policia contra os defensores da Paz. Mas as violencias policiais não conseguem impedir que os patriotas espalhem por todos os recantos do Distrito Federal essa palavra que tanto ódio desperta à reação: PAZ!

### PASSEATA DE MULHERES PELA PAZ

As mulheres camponesas de Birigui, no Estado de S. Paulo, promoveram uma grande passeata pelas ruas centrais da cidade, empunhando cartazes, faixas e tochas, tendo à frente a bandeira nacional. A passeata, promovida pelo Conselho de Mulheres em Defesa da Paz e Contra a Carestia, constituiu uma vibrante demonstração pública pela Paz e contra o aumento do preço do açúcar.



## Experiencias

### «AQUI MORA UM TRAFICANTE DE GUERRA»

Desmascarando a onda de violencias do governo Mangabeira e seus associados contra o movimento de defesa da paz, os democratas baianos realizaram uma ampla campanha de inscrições em toda cidade de Salvador. Nas residências dos mais descarados agentes da propaganda guerreira, como Juraci Magalhães, foram pixadas as seguintes frases: — «Aqui mora um traficante de guerra» — «Esta é a casa de um inimigo da paz».

Nesse particular foi aproveitada a experiencia do povo italiano, na luta contra o «Pacto do Atlantico». Nas casas dos parlamentares que votaram pela ratificação desse pacto de agressão guerreira os patriotas italianos escreveram: — «Este aqui votou pela guerra». Ao mesmo tempo, nos lares operários, nas casas de negocios pertencentes a partidários da paz foram colocados cartazes anunciando: «Os moradores desta casa estão contra a guerra» ou «Este estabelecimento é pela paz». Milhares e milhares de residências, na Italia, ostentam esses cartazes, demonstrando a amplidão das fileiras dos partidários da paz.

## DOIS MUNDOS DIFERENTES

### URSS

1 — A produção industrial soviética está em progresso continuo. Apesar dos milhares de fábricas destruídas pelos nazistas, a produção industrial no começo de 1949 era de 18% maior do que em 1940, ultimo ano anterior à guerra.

2 — As baixas de preços determinadas pelo governo da URSS, depois da guerra, determinaram uma economia de 157 bilhões de rublos (785 bilhões de cruzeiros) para os consumidores soviéticos, o que significou maior poder de compra do rublo.

3 — Na URSS não existe o desemprego. A produção socialista exige sempre mais mão de obra do que a já existente. Desde o primeiro plano quinquenal a economia soviética eliminou totalmente o desemprego. O governo

### EE. UU.

1 — Desde o fim da guerra, a produção industrial norte-americana está em decadência. É atualmente inferior 20% à de 1943. Segundo estatísticas oficiais, somente em julho último caiu 13% em relação a novembro de 1948.

2 — Nos EE. UU. o custo de vida sobe constantemente. Entre 1945 e 1948, enquanto os preços subiram 375%, os salários aumentaram apenas 134%. Quer dizer: os salários dos trabalhadores americanos caíram 24%.

3 — Nos Estados Unidos existem atualmente mais de 15 milhões de sem-trabalho totais e parciais. A crise econômica em marcha aumentará mais ainda o número de desempregados forçados. 1948 foi "um ano de emprego algo excessivo" segundo o "Wall Street Journal".

# ISTO ACONTECEU

## LIGHT CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL

Apurou-se finalmente que as denúncias veiculadas pelo sr. Juarez Távora, não são mentes, contra a Light, sendo as quais essa empresa imperialista teria cinicamente e leis brasileiras (evidentemente para aumentar seus lucros fabulosos à custa da espoliação crescente de nosso povo), são inteiramente verdadeiras.

Ao mesmo tempo, o "gangster" Mo Crimmon, vice-presidente da odiosa empresa de arrou em Nova York que "as ligões industriais de São Paulo Rio de Janeiro estão sendo atualmente uma carga de força elétrica" e que essa situação somente terá fim em 1951. Quer dizer, pelo menos que até 1951 a indústria brasileira não só não pode progredir como terá mesmo que regressar por causa da Light. Isso não acontece por acaso. Coincide perfeitamente com os interesses colonizadores de Wall Street.

Não obstante, a ditadura e esse Parlamento seral que a esufa e disfarça nem com o dinheiro de esse povo, vultosos empréstimos de quase dois bilhões de dólares ao monstruoso polvo canadense para que possa dominar ainda mais a região econômica de maior importância do Brasil.

E para consolidar esse domínio, para impedir os protestos do povo, o Parlamento está sabendo de votar a nova "lei de segurança" contra os patriotas. Lutemos, pois, contra sua aprovação.

## EXPULSEMOS DO SOLO PÁTRIO OS SOLDADOS DO IMPERIALISMO!

Expulsos do Brasil por uma vigorosa campanha de massas voltam de novas bases, em silêncio protegidos pelas trevas da ditadura Dutra, os soldados do imperialismo lanque. E voltam mais atrevidos, do que nunca, os barões, chegando a ponto de retrair cidadãos brasileiros, como fizeram agora em Recife. Já outro dia denunciávamos a existência de uma base americana no extremo norte; agora descobrimos e reaparecem numa base do nordeste os "gangsters" de Truman, atirando contra os "nativos". Nosso povo não pode suportar tamanha humilhação. A consciência democrática da nação exige o castigo desses criminosos e sua expulsão do solo pátrio. Organizemo-nos para lutar imediatamente contra essa entrega de nossas bases, esses pedaços de nossa pátria, aos provocadores de guerra, opressores de nosso povo. Mas lutemos ao mesmo tempo contra as leis de arrêcho que o Congresso está terminando — a lei contra a imprensa e a lei de segurança — que visam sufocar a voz dos patriotas e punem com anos de prisão todo aquele que fizer uma denúncia assim, considerada sempre como revelação de segredos de Estado.

Contra a lei de segurança, em defesa da paz, expulsemos de nosso solo os soldados do imperialismo.

# Unamo-nos Para Enfrentar e Esmagar Os Traficantes de Guerra

JOÃO AMAZONAS

"Os promotores da guerra fria passaram da simples chantagem de guerra à preparação aberta da guerra", advertiram, em Paris, os representantes de 600 milhões de pessoas no Congresso dos Partidários da Paz.

Os fatos, de então para cá, só têm confirmado essa advertência e mostrado que o perigo de guerra é iminente.

Os planos da agressão já estão terminados. O Pacto do Atlântico entrou em vigor; foram constituídos os Estados Maiores do bloco das potências agressoras; os planos estratégicos para o ataque estão elaborados e até mesmo divulgados em suas linhas gerais; as bases militares dos EE. UU., espalhadas pelos quatro cantos do mundo, estão abastecidas e prontas para a ação; os stocks de bombas atômicas aguardam apenas o transporte aéreo para serem conduzidas aos objetivos visados. E foi para ultimar os preparativos técnicos que esteve recentemente na Europa, em visita aos países marshalizados, o gen. Bradley, em companhia dos chefes das armas aérea e naval norte-americanas. Tudo está pronto, de parte dos imperialistas, para iniciar a agressão e lançar o mundo na mais terrível e na mais injusta de todas as guerras. É disto que os povos pre-

cisam tomar consciência para mobilizar-se, como se faz necessário e para lutar com toda a energia de que forem capazes pela manutenção da paz mundial. Sua vida e sua liberdade estão mais ameaçadas do que nunca. A perseguição furiosa e bestial ao movimento em prol da paz, no Brasil e em todos os países capitalistas, a adoção de métodos tipicamente fascistas nos EE. UU. e seus satélites e as cada vez mais cínicas declarações de Truman, Acheson e outros pontífices de Washington contra a URSS, não são apenas desespero reacionário, mas também presságios sinistros que podem indicar guerra próxima.

Aos imperialistas, para realizar seus objetivos, falta apenas o pretexto, um pretexto qualquer, capaz porém, de confundir a opinião pública e mascarar seus planos tenebrosos. Eles sabem que os povos não querem a guerra que os horrores da última guerra estão ainda bem vivos na consciência dos homens e mulheres que dela participaram. Eles se apercebem do impulso que toma em toda a parte a campanha da paz. Buscam, por isso, pretextos enganosos para ludibriar as massas e levá-las ao matadouro.

Quem quer, pois, que lute pela paz deve manter ativa vigilância para não se de-

ixar levar pela mentira cuidadosamente apresentada. O esclarecimento é também uma grande arma da luta pela paz, necessário para dissipar a cortina de fumaça do embuste lançada pelos escritórios de propaganda guerreira dos grandes banqueiros de Wall Street.

Sob este ângulo devemos analisar o significado da campanha que a imprensa e o rádio da burguesia reacionária vêm fazendo contra a União Soviética e as democracias populares — objetivos do ataque bélico dos monstros imperialistas — a propósito da tração e do desmascaramento de Tito e sua clique cães de fila da reação mundial. Esta campanha se processa com revoltante cinismo procurando fazer crer que a União Soviética é que deseja a guerra, que não respeita a soberania e a independência das pequenas nações e que pretende dominar o mundo. Tal como Hitler, os imperialistas anglo-americanos procuram atribuir às suas futuras vítimas o crime que eles mesmos premeditam, na esperança de embair os incautos. Os argumentos usados são pobres e surrados mas eles pensam que com a repetição, como acontece com seus anúncios comerciais, acabem por convencer o público de absurdos tais

(Conclui na página 10)

# PRESTES E A LUTA PELA PAZ NO CONTINENTE

**A**gora que o Congresso Americano pela Paz já se instalou no México e se desenvolve vitoriosamente, é preciso destacar que um dos arautos máximos dessa vitória é Luiz Carlos Prestes, o grande líder anti-imperialista do continente. Suas atividades políticas têm sido marcadas por um combate implacável e diuturno à política de opressão e de guerra dos magnatas lanques, que em sua sede insaciável de lucros sugam o suor e o sangue de nossos povos, através da mais desumana exploração e inclusive da "destruição do homem pelo próprio homem" nas guerras de rapina cada vez mais frequentes.

Não é por acaso nem gratuitamente, aliás, que Prestes tem sido alvo dos mais raivosos ataques dos "gangsters" de Wall Street. Já em princípios de 1946 toda a imprensa da reação foi mobilizada para tentar denegrir sua honra de patriota sem mácula, deturpando-lhe as declarações de solidariedade à União Soviética e contrárias a qualquer guerra imperialista. Chegaram a pedir o seu fuzilamento e lhe moveram desde então uma perseguição feroz e sistemática: cassaram o registro eleitoral de seu partido e o seu próprio mandato de senador mais votado da capital da República, forjaram contra ele um processo infame e lhe puseram no encalço, a farejar por toda parte, uma matilha de policiais nativos, assessorados pelos cães de fila do Federal Bureau of Investigation.

É que o imperialismo treme,

apavorado, diante da figura de Prestes, porque vê nele o maior obstáculo à política colonizadora e guerreira desenvolvida neste hemisfério pelos oligarcas financeiros dos Estados Unidos. Prestes é o sentinela sempre vigilante, aquele que primeiro vê, e denuncia do seu posto avançado — "do coração da América" — a aproximação do perigo, e dá o toque de reunir para o grande combate "pela paz, pela democracia pelo progresso e a independência da América Latina", cujos problemas conhece em profundidade e em alguns de cujos países residiu e lutou como exilado político.

Quando em 29 de outubro de 1946 o imperialismo lanque, através do seu embaixador Berle Jr., interveio em nossos negócios internos, da mesma forma que Braden o fez na Argentina, egueu-se a voz de Prestes para estigmatizar e repellar essa afronta e para apontar aos povos do continente o perigo que isso representava para a soberania de nossos países. Depois, em princípios de 1946, iniciou ele a gigantesca batalha, à frente das amplas massas, pela devolução de nossas bases aero-militares, estimulando com o seu exemplo a luta que os povos cubano e panamenho, entre outros, vieram a travar, em seguida, para expulsar também de suas pátrias os soldados do imperialismo. Não menos enérgica e bem sucedida foi a campanha empreendida contra o Livro Azul do Departamento de Es-

tado norte-americano desmascarado e derrotado como instrumento de guerra.

Outro aspecto de relevo na atividade anti-imperialista de Prestes se encontra na denúncia obstinada, causticante e esclarecedora dos objetivos imperialistas e guerreiros das chamadas Conferências Pan-Americanas e dos pactos que delas resultam entre "os potes de barro e o pote de ferro". Sobre a Conferência de Petrópolis, por exemplo, afirmou ele: "Na verdade essa tão propagada fraternidade pan-americana não tem sido senão o privilégio conquistado pouco a pouco pelos banqueiros lanques de explorar nossos povos, mantidos no atraso e na ignorância, sistematicamente espoliados pelo capital estrangeiro". E acrescentou, "não pode ser de paz nem de segurança que virão tratar em Petrópolis, Marshall e Truman".

Também durante a realização da Conferência de Bogotá, Prestes mostrou em vigoroso artigo o que poderiam "esperar de Bogotá os povos da América Latina" tendo salientado o de "ador com que o embaixador João Neves da Fontoura, em nome do governo Dutra e de todos os demais governos de traição nacional do continente, defendia a doutrina imperialista da "alienação progressiva da soberania" de nossos países em favor da opres-

são e do expansionismo lanque.

Mais recentemente, tomando como exemplos os Partidos Comunistas do Haiti e Costa Rica, que submeteu a uma crítica fraternal mais rigorosa Prestes alertou as forças democráticas de todo o continente contra os perigos da infiltração ideológica do imperialismo, destinada a desagregar e desmoralizar as organizações de vanguarda, para subtraí-lhes o apoio popular, isolá-las das massas e decepar assim a cabeça dos movimentos latino-americanos de libertação nacional.

A última contribuição do grande dirigente comunista para a luta continental das forças da democracia foi dada em seu último artigo publicado neste jornal em que recapitulou os mais revoltantes episódios da atuação do imperialismo lanque na América, concluindo com um caloroso apelo — aliás lido, sob uma tempestade de aplausos, na sessão inaugural do Congresso do México — para que os povos americanos se unam cada vez mais estreitamente na luta pela paz e pela independência de seus países.

Mas essa vitória das forças da paz tem provocado uma onda de reação e de terror selvagem. Surgem campos de concentração no Chile, no Paraguai patriotas são torturados até à morte e aqui mesmo no Brasil enchem-se os cárceres de

## OSVALDO PERALVA



presos políticos, partidários da paz são assassinados na praça pública e o Parlamento está votando uma hedionda "lei de segurança" o instrumento político mais feroz de que dispõe a ditadura Dutra para subjugar nosso povo e remetê-lo, manietado, ao matadouro de uma terceira guerra. Portanto, combater essa lei, impedir sua aprovação, é agora o primeiro, o mais urgente e importante dever de todos os patriotas, dos trabalhadores e dos intelectuais, dos que odiam a tirania e se batem pela paz, de todos os que desejam para nossa pátria e para os demais países do continente um futuro de liberdade e progresso, pelo qual vem combatendo há mais de um quarto de século o grande Luiz Carlos Prestes o Cavaleiro da Esperança das massas exploradas e oprimidas de toda a América Latina.

# Ganhar a Juventude Para a Luta Pela Paz

UMA das tarefas mais importantes para todos os combatentes pela Paz é ganhar a juventude brasileira para a grande frente de luta contra a ameaça de uma nova guerra.

O Brasil é um país de jovens e a juventude é quem paga sempre o maior tributo à guerra imperialista. Para fazer a guerra o imperialismo precisa contar com a juventude. Não somente são jovens a maioria dos soldados, aviadores e marinheiros, como também grande parte dos combatentes da retaguarda. Além disso, na mocidade se encontram grandes reservas de entusiasmo, audácia e heroísmo. Por isso é que a propaganda guerreira dos imperialistas ianques e seus agentes dirige-se no sentido de enganar a juventude submetida à influência dos ateadores de guerra. Essa propaganda, ora insidiosa, ora retumbante, procura explorar os sentimentos mais generosos dos moços, o seu arraigado amor à pátria, o seu desprendimento, a sua coragem.

Todos os meios são utilizados inclusive a imprensa e o rádio para incutir na mocidade brasileira o ódio ao comunismo e à União Soviética, a admiração pela "civilização" capitalista dos Estados Unidos e, como consequência, a ideia de que a guerra é inevitável e a posição do Brasil deve ser a de aliado do imperialismo norte-americano. Esses meios de corrupção ideológica são, entre outros, os filmes anti-soviéticos, as histórias, em quadrinhos, as revistas tipo "Seleções", as organizações pretensamente culturais como a Associação Brasil-Estados Unidos, etc. São também as infiltrações de agentes do imperialismo em organizações da juventude na-

tólicas, como sucedeu em São Paulo, onde eles tiveram a ousadia de tentar fazer propaganda guerreira contra a União Soviética dentro do Congresso Pró-Paz. É preciso não confundir, porém, esses provocadores de guerra com a massa da juventude católica, nem mesmo com as organizações da juventude católica, que não podem ser a favor da guerra e por isso devem ser ganhas para o campo dos partidários da Paz.

Esses fatos nos mostram que existe, sem dúvida, o perigo de que uma parte dos jovens do Brasil seja iludida pela propaganda guerreira e sirva de instrumento aos magnatas do dólar para a execução dos seus planos agressivos.

## PORQUE A JUVENTUDE NÃO QUER A GUERRA

Qual a perspectiva que o imperialismo norte-americano oferece à juventude do Brasil e de todos os países que, porventura, se deixassem arrastar a uma guerra imperialista? Eis o que disse, textualmente, o deputado Clarence Cannon, amigo íntimo de Truman e presidente da Comissão de Verbas da Câmara norte-americana.

— "Na próxima guerra, como na passada, equipemos soldados de outras nações e mandemos seus rapazes para o sacrifício, em vez de mandar nossos próprios rapazes" (da revista ianque TIME, de 25 de Abril de 1949). Confirmando esse projeto criminoso, com o qual está de acordo o governo de Dutra, os jornais trazem agora notícias de Washington segundo as quais o Brasil deve preparar nada menos de sete exércitos e colocá-los sob as ordens dos generais ianques. A

## MIGUEL ALMEIDA

ameaça de uma guerra representada, portanto, para os jovens brasileiros, a nega perspectiva de serem arrancados das fábricas, dos campos e das escolas e mandados ao matadouro pelos fabricantes de armas dos Estados Unidos, interessados em aumentar seus lucros.

Para grande número de jovens a guerra não é outra coisa senão uma condenação à morte. Há outros que escapam com vida, mas resta saber que espécie de "vida" é esta. São os mutilados que passam o resto dos dias nos leitos dos hospitais, os transtornados pelas neuroses, os que perdem seus empregos e ficam reduzidos à miséria, os que vão pedir esmolas como acontece com muitos ex-pracinhas da FEB, os que perdem anos de estudo e sacrificam suas carreiras. É certo que a juventude no mundo capitalista vive, mesmo nos tempos de paz, submetida à exploração, à miséria, à ignorância e à corrupção. Mas a guerra imperialista só serve para agravar ainda mais as condições de vida dos jovens. Isso porque significa a reação mais feroz contra o povo, a liquidação de todas as liberdades democráticas, a implantação de uma ditadura de tipo fascista e, por conseguinte, a militarização e a opressão mais brutal da juventude. Além disso acarreta o agravamento da situação econômica do país, cujas forças produtivas são transformadas em apêndice da máquina de guerra imperialista, e portanto o rebaixamento do nível de vida de todo o povo e a miséria mais negra para milhões de jovens. Os interesses mais profundos da juventude só podem colocá-la pois, em oposição à guerra imperialista.

Por isso é que a mocidade brasileira tem tantas tradições de luta pela Paz. Desde os primeiros dias da conspiração guerreira nazi-fascista, em 1934 e 1935, os jovens trabalhadores e estudantes lutavam contra a guerra, o fascismo e o imperialismo no Congresso da Juventude Proletária Estudantil, e Popular e nas fileiras da Aliança Nacional Libertadora; em 1937, a União Democrática Estudantil empolgou a mocidade na luta anti-fascista e durante a Segunda Guerra Mundial, os jovens fizeram da União Nacional dos Estudantes, da Liga de Defesa Nacional e de diversas organizações juvenis a sua trincheira de luta contra o nazi-fascismo, inimigo jurado da Paz. A frente de todos esses movimentos de massas sempre estiveram os jovens comunistas, como parcela mais esclarecida e mais combativa da juventude.

Desse passado de lutas pela Paz da juventude brasileira podemos extrair algumas lições.

Os fatos demonstraram que lutar contra a guerra não significa ficar esperando passivamente que a Paz caia do céu. É preciso lutar ativamente para impedir a guerra. Mas se os agressores imperialistas não seguem desencanaendo o conflito então se deve lutar pela Paz de armas na mão, isto é, destruir o foco de agressão e conquistar a Paz. A segunda guerra mundial foi uma guerra contra o maior inimigo da Paz mundial, da democracia e da independência dos povos, e quando os jovens brasileiros lutaram nas fileiras da FEB sabiam que lutavam por um mundo pacífico e democrático. Isto quer

dizer que, embora lutando em defesa da Paz, a juventude deve estar preparada para enfrentar a eventualidade de uma guerra e tomar, diante dela, posição justa. Se a guerra deflagrar, os jovens brasileiros saberão honrar suas tradições anti-imperialistas e continuar a luta pela Paz, pela democracia e pela independência nacional, lutando contra o imperialismo ianque agressor e seus agentes nacionais, pela ajuda aos povos agredidos e contra a nossa participação na guerra ao lado dos imperialistas.

## A PAZ E A LUTA POR UMA VIDA MELHOR

Essas lutas juvenis pela Paz, contra o fascismo e o imperialismo sempre estiveram ligadas à luta pela solução dos terríveis problemas que afligem a mocidade do Brasil. Isso demonstra claramente que a juventude luta contra a guerra imperialista também porque precisa da Paz e da democracia para conquistar uma vida melhor. Não é por acaso que um dos primeiros atos do governo de Dutra, ao colocar-se a reboque do imperialismo ianque em marcha para a guerra de agressão, foi o fechamento da União da Juventude Comunista. Era preciso evitar que surgisse um amplo movimento de luta pelos direitos da mocidade, porque isso iria prejudicar os planos guerreiros do imperialismo e de seus agentes nacionais. A luta pelos direitos da juventude é "subversiva" para a reação, porque unifica os jovens, cria neles a consciência da sua força e não permite que o imperialismo ianque e o governo Dutra os transformem em automatados a serem enviados ao massacre, como Hitler conseguiu fazer com a juventude alemã. Jovens que lutam unidos e organizados por melhores salários, por mais escolas, por maior assistência médica, pelo direito ao esporte e às diversões, e que através dessa luta se educam politicamente e entram em oposição ao regime social e político existente no Brasil, não serão arrastados facilmente à guerra e saberão defender a Paz, lutar pela democracia, contra o imperialismo e seus agentes. Por isso é que a luta pela Paz está estreitamente ligada à luta pelas reivindicações da juventude. Ganhar os jovens para a frente da Paz significa sobretudo mobilizá-los e organizá-los na luta pelos seus interesses imediatos, entre os quais se encontra em primeiro plano a própria defesa da Paz, como também a defesa da democracia e da independência nacional.

Essa mobilização dos jovens deve ser uma atividade diária, persistente e organizada, para que dê resultado. Todo jovem deve ser, pela sua própria condição de jovem, um partidário da Paz. Mas precisamos fazê-lo compreender que não basta manifestar-se contra a guerra e depois cruzar os braços. Não adianta ser subjetivamente pela Paz, mas na prática, objetivamente, favorecer os provocadores de guerra, isto é, manter-se na passividade e não lutar contra eles. É preciso, portanto, transformarmos cada jovem, potencialmente num partidário da Paz, num vigoroso e ativo combatente pela Paz.

## UMA TAREFA PARA JOVENS E ADULTOS

A principal responsabilidade nessa tarefa cabe aos comunistas e, mais particularmente, aos jovens comunistas. A estes compete o dever de colocar-se à frente das massas juvenis,

nas fábricas e nas fazendas, escolas e nos bairros.

O primeiro dever de cada jovem comunista consiste, portanto em atuar no meio da massa juvenil, participando sua vida, defender as suas aspirações, captar-lhe a confiança, tornar-se um dos seus líderes. Só assim é possível esclarecer a juventude, mobilizá-la e organizá-la para a luta pela Paz.

Mas é preciso que essa não seja uma tarefa apenas dos jovens. Se reconhecemos que a juventude ainda está muito pouco esclarecida, muito desorganizada e dispõe de poucos líderes, então devemos concluir que a missão de esclarecê-la, mobilizá-la e organizá-la deve caber a todos os democratas e partidários da Paz, moços e velhos homens e mulheres. Há muitos casos em que um adulto, pela posição que ocupa em determinado setor, tem muito mais possibilidade de impulsionar um movimento de massas juvenil do que os próprios jovens. Assim também os líderes operários e camponeses, os esportistas ou os moradores de um bairro, poderão ajudar os seus jovens companheiros a organizar-se e a lutar pela Paz nas empresas e nas fazendas, nos clubes ou ligas esportivas. Não acontece muitas vezes que um adulto, pelo seu espírito alegre, pelo seu entusiasmo e pela sua aptidão para lidar com a juventude, tem muito mais prestígio entre os jovens do seu bairro do que qualquer jovem? Então é preciso aproveitar essas qualidades e ajudar esses jovens a organizar, por exemplo, um clube esportivo e recreativo que, entre outras finalidades se destine também a lutar em defesa da Paz.

O importante, de qualquer maneira, é que a juventude seja mobilizada e organizada, pois, é medida que for aprendendo a defender seus interesses e, portanto, adquirindo consciência política, em seu seio irão surgindo os líderes juvenis capazes de dirigi-la. Que se multipliquem, assim, as organizações juvenis, sobretudo aqueles tipos de organização que mais se adaptem ao espírito e aos interesses da juventude como os clubes e gremios esportivos recreativos e culturais nas empresas, fazendas, escolas e bairros, e que todos se lancem ao grande movimento em defesa da Paz. Essas organizações de massas "só gerão possíveis" — ensina o camarada Prestes — na medida em que soubermos sentir e interpretar as reivindicações dos jovens, na medida em que os comunistas, jovens ou não, que vivem entre os jovens, consigam ser os melhores e os mais ardorosos defensores da juventude, das suas reivindicações, de suas aspirações.

A juventude brasileira não quer a guerra. Mas é preciso que ela seja ganha para a frente nacional em defesa da Paz, e isso só será possível se for criado um grande movimento de massas juvenil capaz de unir a imensa maioria dos jovens brasileiros e lançá-los, com o seu enorme entusiasmo, seu ardente patriotismo e seu profundo amor à Paz, na luta ativa contra a ameaça de uma nova guerra.



LEIA  
"Problemas"

## O Brasil Está Presente ao Congresso da Juventude

Está reunido em Budapest, Hungria, o Congresso Mundial da Juventude que conta com a representação de mais de 70 países.

O Brasil também está condignamente representado no Congresso Mundial da Juventude, com uma delegação que significa as tradições de luta de sua mocidade.

Salomão Malina herói da FEB, hoje encarcerado pela ditadura de Dutra, foi eleito delegado da Juventude democrática brasileira ao Congresso de Budapest. Embora lhe tenha sido impossível comparecer à grande assembléia mundial dos jovens, seu nome simboliza o ardor combativo de todos os que em nossa Pátria resistem à opressão governamental e aos preparativos de guerra dirigidos pelos imperialistas ianques. Os jovens de todos os países saberão em Budapest em que condições vivem os jovens no Brasil de Dutra colonizado por Truman. Malina é um símbolo dessa juventude combativa, cheia de heroísmo, e ao mesmo tempo perseguida, explorada e oprimida, que é a juventude brasileira. Antifascista, Malina é preso e torpemente processado, enquanto traidores infames do povo brasileiro encontram guarida por parte do governo Dutra, como acontece com os miseráveis como Plínio Salgado e seus asseclas.

A juventude brasileira tem múltiplos problemas a levantar no Congresso de Budapest. Desse problemas falaremos de viva voz os companheiros de Malina: Alberto Castiel, Miro Benjamin Israel Pedrosa, Mario Coutinho, Aristides Saldanha, Henrique Matorini, que honram neste momento as tradições de luta da juventude brasileira desafiando a fúria de Dutra e dos imperialistas atômicos ianques.

O Conselho da Mocidade Carioca e a União Nacional dos Estudantes enviaram ao Congresso Mundial da Juventude, em Budapest, moções de apoio às suas iniciativas e realizações em prol da unidade internacional pela solução dos problemas da mocidade.

Nesta capital, em face da grande mobilização do operariado carioca, foram postos em liberdade os membros da Comissão de Greve de Cortume Carioca. Os combativos trabalhadores, vítimas do terror policial, ao saírem da Casa de Detenção, percorreram as redações dos jornais protestando contra a prisão ilegal e o regime de carceragem nazista a que foram submetidos.

Os mensageiros da "Radiobrás", nesta capital, depois de uma greve de 36 horas conseguiram derrotar a exigência da concessão do repouso semanal condicionado aos 100% de assiduidade. Essa vitória teve grande repercussão entre os trabalhadores cariocas, pois aqueles trabalhadores, que durante o movimento deram provas da mais decidida combatividade, são em sua quase totalidade jovens de 14 a 30 anos.

Entusiasmados com o exemplo de seus companheiros da "Radiobrás", os mensageiros da "Italcab" deram um prazo aos patrões para que paguem o repouso semanal sem a exigência do 100% de assiduidade.

Os estivadores do porto de Salvador, que, juntamente com os estivadores de todos os portos do Brasil reconquistaram o pagamento do adicional de 50% sobre o carregamento e a descarga de navios estrangeiros, acabam de conseguir mais uma vitória com o pagamento do repouso semanal. O requerimento em que se dirigiam à Administração do Porto, nesse sentido, estava engavetado. Com a pressão que realizaram e que foi até a ameaça de greve, foi o pagamento autorizado.

Os portuários de Fortaleza estão em luta pelo pagamento dos 40% de aumento que foi concedido a todos os trabalhadores dos portos e companhias de navegação e que não receberam até hoje.

Em Fortaleza foi criada a "Comissão Permanente de Defesa dos Trabalhadores Cearenses" em sessão plenária da Mesa Redonda Sindical, a que compareceram centenas de trabalhadores das mais variadas profissões.

## Um Congresso de Traidores Sindicais, em Havana

MAIS UMA vez o grupo de pelécos que assaltaram os sindicatos, amparados na polícia e nas intervenções do Ministério do Trabalho tentarão usar do nome da classe operária brasileira para as manobras divisionistas do Departamento de Estado norte-americano contra o movimento sindical no Continente. Depois do falso «congresso sindical» de Quitandinha, os espólios patronais da Confederação dos Trabalhadores na Indústria seguem para Havana, a fim de participarem, em nome do Brasil, de um chamado «Congresso Interamericano dos Trabalhadores» diretamente promovido pelo departamento trabalhista da secretaria de Dean Acheson.

O objetivo desse tal «congresso», que reunirá os Holandas Cavalcanti e os Calixtos dos diversos países continentais, é prosseguir na fracassada tentativa que se iniciou com o Congresso de Lima, em 1948: — a criação de uma central sindical dos «pelécos», opostas à poderosa Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL).

A criação, enfim, de um organismo de divisão e mistificação da classe operária da América, movimentado e controlado pelos imperialistas de Washington.

Quando a classe operária latino-americana se coloca resolutamente à vanguarda de nossos povos e vai unificando-os, como acontece agora com o Congresso Continental Americano da Paz, para a luta comum contra a

guerra imperialista e pela independência de nossas pátrias, os traficantes de guerra lanques e seus lacaios sentem mais do que nunca, necessidade de mobilizar todo rebutalho da traição ao movimento operário para dificultar o processo acelerado de formação dessa frente única continental pela paz e a liberdade. Daí o empenho do governo Dutra, que proibiu por decreto a filiação do proletariado brasileiro às verdadeiras organizações internacionais dos trabalhadores — a CTAL e a FSM — de enviar pressurosamente os pelécos para o «congresso» de Havana.

Os trabalhadores brasileiros podem compreender facilmente o caráter repugnante de um tal congresso, realizado com o apóio officioso de uma ditadura anti-operária como a de Dutra e convocado pelo imperialistas colonizadores e provocadores de guerra. De um «congresso» de traidores e delapidadores de fundos sindicais do quilate de Holanda Cavalcanti, França e parceiros. Já no bizonho «congresso» de Quitandinha esses «delegados» expuseram com alguma clareza o que desejam para a classe operária: — sua submissão à exploração patronal mais hedionda e à política de guerra e opressão da ditadura de Dutra e do imperialismo. Tanto assim que chegaram ao cúmulo de cinismo de pedir a proclamação do direito de greve, condenando as greves de se-

APESAR de terem afastado do serviço aos mais conhecidos dirigentes operários da empresa, os patrões do HIME, em São Gonçalo, não quebraram o ânimo de luta desses combativos trabalhadores que no período de um ano, já realizaram dois movimentos grevistas de extraordinária significação.

As condições de trabalho são penosas, a exploração patronal sempre mais violenta e as perseguições aos operários se sucedem, de parte dos patrões, da polícia de Macedo Soares, enquanto o custo de vida aumenta diariamente tornando ainda mais insignificantes os salários. Com as preciosas experiências de suas lutas os trabalhadores do HIME, indignados e revoltados, com esta situação, não a podem tolerar passivamente.

### EXPLORAÇÃO ATÉ O ESGOTAMENTO DOS METALURGICOS

Na realidade, os patrões tentam aniquilá-los fisicamente, com trabalhos forçados. Na laminação, desde 16 de julho, duplicou o ritmo do serviço, em consequência dos pedidos extraordinários de ferro laminados. Anteriormente, trabalhavam as duas turmas de 68 operários. Para elevar a produção os patrões dividiram essas turmas em três, de 45 operários, exigindo-lhes um aumento de cem por cento na produção. Isto é, o mesmo número de opera-

AUMENTA A EXPLORAÇÃO E A OPRESSÃO SOBRE AQUELES METALURGICOS — ROUBO NAS PERCENTAGENS SOBRE A PRODUÇÃO. — AUMENTO DO TRABALHO, NA LAMINAÇÃO, SEM AUMENTO DO NUMERO DE OPERARIOS — REINTEGRAÇÃO IMEDIATA DOS TRABALHADORES AFASTADOS DO SERVIÇO.

Reportagem de TEOBALDINO A. DA SILVA (Vereador proletário por São Gonçalo)

rios de antigamente, tem de realizar um trabalho que exigiria a duplicação de seus efetivos, suportando o calor que emana do forno, que funde a uma temperatura de mais de 1.500 graus.

Há dias, nessa mesma secção, um dos diretores retirou um operário de uma dessas turmas, obrigando-o a ir trabalhar no forno de aço. Era um trabalhador em condições físicas precárias, debilitado pelo próprio regime de esgotamento físico do trabalhador reinante na empresa. O operário reclamou contra a exigência de transferi-lo para a boca do forno e, só por isso, foi suspenso por três dias. Em todas as secções são punidas de modo semelhante as reclamações dos operários.

### ROUBO CINICO

Ainda na laminação, antes da ultima greve, os operários eram explorados pelos patrões com os chamados «premios de produtividade», da seguinte forma: produzindo de 25 a 30 toneladas tinham um «premio» de 25% sobre o salário de 30 a 35 toneladas, de 50% e de 50 toneladas em diante, de 100%. Então, o tempo normal de trabalho era de 8 horas diárias. No momento, os patrões inventaram novo método de exploração, visando não pagar percentagens mais elevadas: aumentaram a jornada de trabalho para 9 horas. Assim, toda a produção suplementar que apresentam os operários — e que lhes dá direito às percentagens — os patrões afirmam que não foi conseguida nas horas

normais de trabalho — 8 horas — e sim durante a hora extraordinária. E em lugar do premio, que é na verdade um aumento de salário, ficam os trabalhadores apenas com o salário da hora extraordinária.

### NA BATALHA DOS SALARIOS E DA PAZ

Assim, continua a luta no HIME, que não arrefeceu com o término da ultima greve. Luta por aumento de salários, por melhores condições de trabalho, pela volta dos trabalhadores afastados do serviço por motivo da greve — trabalhadores que estão até hoje esperando o pronunciamento da justiça das classes dominante sobre o inquérito-farsa da polícia política de Macedo Soares. A luta por essas reivindicações — compreendem já, os operários mais esclarecidos — deve estar fundamentalmente ligada à luta pela Paz, pois existe um sério e iminente perigo de guerra. E na guerra são os trabalhadores os mais sacrificados, pois esta nova hecatombe, que planejam os imperialistas norte-americanos é dirigida contra a classe operária e o socialismo contra a União Soviética e os países de democracia popular. Cada dia de paz é um dia a favor dos interesses dos trabalhadores, pois na Paz temos condições de lutar mais facilmente por nossas reivindicações, enquanto na guerra nossas lutas contra a fome e a exploração seriam consideradas e perseguidas como atos de criminosos de guerra.

### AGOSTINHO CARVALHO

lideridade e as greves por reivindicações políticas e colocando as próprias greves de reivindicações puramente econômicas sob uma tal série de condições que, se aceitas pelos trabalhadores, deixariam a classe operária na mais completa dependência das manobras dos patrões e da polícia.

É claro que, se a classe operária brasileira já tivesse conquistado a liberdade de seus sindicatos, ao Congresso de Havana não compareceria um só diretor de sindicato brasileiro. O nome do proletariado do Brasil não seria vilmente jogado por qualquer traidor para o jogo de divisão do movimento operário continental e as provocações guerreiras dos exploradores, nazi-lanques.

E isso nos mostra a necessidade de protestar vigorosamente contra a participação de delegados que se intitulam de «delegados dos trabalhadores do Brasil», no Congresso de Havana. De cada fábrica ou empresa é preciso que saia a repulsa a essa reunião de traidores e que surjam novas manifestações de solidariedade à verdadeira central sindical dos trabalhadores latino-americanos: a CTAL. E nesses protestos urge que reforçemos a luta pela liberdade sindical, pela realização de eleições livres e imediatas em todos os organismos sindicais, a fim de que possamos fazer com que os trabalhadores de todo o mundo possam ouvir a voz legítima do proletariado brasileiro.



# As Ações de Massa Reforçarão Os Defensores da Paz na Onu

A 29 do corrente inaugura-se em Lake Success a 4.ª Assembleia Geral da ONU. Problemas da máxima importância estão para ser debatidos. Todos eles dizem respeito ao indiretamente ligados à consolidação da Paz.

Entretanto, os atos de guerra e a sordida propaganda, espalhada pelas agências e jornais dos trustes no mundo capitalista indicam que o imperialismo norte-americano e seu, a quase contínuo a obstruir as soluções dos problemas em debate, impossibilitando qualquer acordo com a União Soviética e as demais potências populares.

E' sintomático que uma semana antes da inauguração da Assembleia da ONU se reuniram em Washington os chanceleres dos países membros do Pacto de guerra do Atlântico Norte, com o objetivo declarado de tratar de "levar à prática" as obrigações contradas nesse tratado de agressão.

A mesmo tempo, anuncia-se que o Congresso Americano aprovará na próxima semana a verba de um bilhão e meio de dólares para fornecimento de armas à Europa Ocidental enquanto exércitos dos Estados Unidos estacionados na Alemanha realizam manobras que constituem verdadeira provocação de guerra, e uma esquadra lanque visita amistosamente a Espanha de Franco.

A estes fatos se liam outros que denunciam o furor bélico dos bandidos imperialistas norte-americanos, como o massacre de milhares de pessoas nas forças monarca-fascistas comandadas por generais lanques, manobras militares e operações por técnicos norte-americanos na Turquia, nas fronteiras com a URSS e as ameaças descaradas de invasão de Albânia.

No plano diplomático, agem com o mesmo espírito de provocadores de guerra os representantes anglo-americanos, impedindo a conclusão do Tratado de Paz com a Austria, cuja bases foram lançadas na última reunião dos Ministros do Exterior em Paris. No Conselho de Segurança da ONU, os imperialistas provocaram um novo veto da delegação soviética, tentando fazer ingressar na ONU e Nepal, enquanto se opõem por todos os meios que tenham assento na comunidade das Nações Unidas países que sofreram a dominação nazista e suportaram os piores sacrifícios na guerra, como a Rumania,

Bulgária, Hungria e Albânia, vítimas das ocupações alemãs.

A provocação desse veto da URSS vem justificada a proposta que, em nome dos russos imperialistas anglo-americanos, acaba de fazer o delegado de Fern. Arce, em favor da revisão da Carta das Nações Unidas, nova e infame tentativa de destruir a Organização mundial dos povos, entregando-a ao arbitrio das potências imperialistas, como instrumento de sua expansão colonializadora.

Entretanto, o mais rude golpe nos anseios dos povos foi vibrado pelos senhores de Wall Street e do Departamento de Estado de Washington ao pôrem em funcionamento o "governo" dos literes alemães, com a instalação a 7 do corrente, do Parlamento espúrio de Bonn. Com isso se o crime contra a unidade da Alemanha, ignominiosa traição ao Acordo de Potsdam, ao mesmo tempo que o Estados Unidos se colocam à frente dos antigos hitleristas para conduzi-los a sonhada revanche contra a URSS. Trata-se de uma verdadeira ação para a guerra, entregando-se a remanescentes do nazismo como Karl Arnold, Adenauer e Erich Kocher e os astros de uma grande parte do povo alemão, enquanto prosseguem afanosamente as manobras militares norte-americanas nas fronteiras mesmas da Tchecoslováquia e da zona soviética da Alemanha.

Em tal clima, é claro que os povos nada podem esperar da próxima Assembleia Geral da ONU de vez que não bastam os esforços diplomáticos das nações amantes da paz para fazer triunfar os anseios de Paz dos Povos.

Resta assim intensificar a mobilização e organização das forças anti-guerreras anti-imperialistas de todo o mundo, a denúncia de todos os bandidos forjadores da guerra e seus propagandistas em cada país.

A hora é das mais graves, exigindo não só o desmascaramento dos fatores de guerra e seus locais, mas ações efetivas em defesa da Paz, com a reafirmação da decisão já assumida por grandes massas de que não pegarão em armas contra a União Soviética, mas contra os bandidos que desencadearam a guerra imperialista. Só assim poderemos deter o braço dos novos criminosos de guerra — os expansionistas lanques e seus sócios.

ERA assim intensificar a mobilização e organização das forças anti-guerreras anti-imperialistas de todo o mundo, a denúncia de todos os bandidos forjadores da guerra e seus propagandistas em cada país.

# Golpes Militares Lanques Sacodem a América Latina

Como durante a crise econômica de 1929, os imperialistas norte-americanos estão fomentando, em toda a América Latina, uma série de golpes militares, quarteladas e massacres visando esmagar qualquer possibilidade de lutas populares e aprofundar seu domínio nos países deste Continente.

Em agosto passado, o quilim lanque no Chile, Gonzalez Videla, derramou o sangue do povo e dos trabalhadores, numa verdadeira ação de banditismo que custou a vida de numerosos patriotas, que lutam pela libertação de seu país. Milhares de prisioneiros e novas levadas de combatentes da democracia foram parar no campo de concentração e de morte de Pisagua.

Em julho, um golpe militar tentara derrubar o governo da Guatemala, sendo abatidas nas ruas da Cidade de Guatemala mais de 300 pessoas.

São bem recentes os golpes que depuseram os governos da Venezuela e do Peru, ambos fomentados diretamente pelos monopólios de petróleo dos Estados Unidos, que na realidade governam atualmente aqueles países através de literes locais.

Todo o continente está assim sacudido por motins que

Os acontecimentos da Bolívia são fomentados pelos trustes imperiais dos EE. UU.

em nada modificam a situação nacional a não ser no sentido de dar maiores garantias aos capitalistas de Wall Street que controlam as principais fontes de riqueza do Continente.

Os acontecimentos, que se desenrolam neste momento na Bolívia não fogem a esta regra. São dois bandos em luta pelo poder, alheios aos interesses populares, procurando servir melhor a este ou aquele grupo de financeiros lanques e ao mesmo tempo usufruindo as sobras com que os trustes pagam a seus serviais.

Já este ano, o sangue de trabalhadores da Bolívia foi derramado nas minas de Catavi. A ditadura que oprime aquele país sofreu centenas de vidas e milhares e reforçou a máquina de exploração montada pelas companhias norte-americanas que monopolizam o estanho e outros minérios.

Agora, a Bolívia está a braços com uma guerra civil que já custou centenas de vidas. Trata-se, não há dúvida, de uma dessas rebeliões que, muitas vezes, o povo ou uma parte dele é arrastado por promessas vãs de democracia

# A Ciência a Serviço do Trabalhador

DEZENAS de institutos de pesquisas científicas são especializados na União Soviética na proteção ao trabalho. Alguns desses institutos dependem diretamente no Conselho Central dos Sindicatos.

O Instituto de proteção do trabalho de Sverdlovsk pôs em funcionamento recentemente um novo método de eliminação quase completa do gás e da poeira nas usinas de tratamento do alumínio. Poderosos ventiladores de aspiração reduzem de 5 a 7 vezes a concentração dos gases nocivos.

Os colaboradores do instituto de Leningrado aliviaram o trabalho dos polidores de caldeiras das centrais elétricas. O polimento e a separação das caldeiras eram efetuados a temperaturas que às vezes atingiam 60 e 70 graus. Como o demonstraram as observações efetuadas, a temperatura interna dos operários encerrados desse trabalho o qual exige perda considerável de energia física se elevava, nos 10 primeiros minutos, até 38 e 39 graus. A potência que em suspensão no ar exercia igualmente um efeito nocivo sobre o organismo dos operários.

Os cientistas do instituto usaram em funcionamento uma instalação portátil de ventilação que diminui de duas vezes a temperatura do ar no local do trabalho e reduz de duas vezes a quantidade de poeira quente.

Novos aparelhos, tanto fixos como portáteis, permitem a eliminação de concentrações, mesmo muito fracas, de gases diversos no ar nas instalações industriais, em particular nas empresas de petróleo.

Para aliviar o trabalho nas grandes oficinas de trabalhos quentes, os colaboradores do Instituto de Moscou resolveram toda uma série de problemas relativos à ventilação natural e à instalação de duchas de ar.

O Instituto de Ivanovo, a grande cidade têxtil, elaborou um novo método de fiação humida do linho com a utilização de uma emul

são de água e resina de pinho.

Essas algumas das realizações entre muitas outras, mostrando como os sábios soviéticos trabalham em contacto estreito com a indústria, objetivando a realização da tarefa fixada pela lei do Plano Quinquenal staliniano: "Melhorar as condições de trabalho na produção".



Patriotas gregos massacrados durante a ocupação nazifascista. Hoje, os naziflanques repetem os crimes de Hitler, na Grécia e pretendem faz-lo em todo o mundo, com o desencadeamento de nova guerra.

# Dois Exemplos de Luta Contra a Guerra

## ANDRÉ MARTY

(Dirigente do Partido Comunista da França — Chefe de revolta da marinha de guerra francesa no Mar Negro durante a Revolução de Outubro na Rússia).

ERA claro desde 1913 que a aceleração da corrida aos armamentos representava a guerra entre os dois blocos imperialistas: a Triple Aliança (Alemanha-Austria-Itália) e a Triple Entente (França-Inglaterra-Rússia).

Ora, quando a 1.ª de agosto de 1914 a guerra rebentou sobre um Partido Socialista foi capaz de levar à prática a resolução do Congresso Internacional de Stuttgart do ano de 1947 — esta foi o Partido Operário Social-Democrata da Rússia (Bolsheviks).

Por que? Porque apenas ele não tinha caído no caminho dos compromissos com as classes dirigidas e o governo imperialista de seu próprio país. E porque graças a ele, quando a guerra rebentou os trabalhadores russos estavam em luta aguda com seus exploradores.

O ano de 1914 começou na Rússia por grandes greves. Em especial em Petersburg, a capital de então, hoje Leningrado.

Começou pela greve dos operários da borracha contra os envenenamentos provenientes da profissão portanto por uma greve por "pequenas" reivindicações. Esta ampliou-se.

A greve dos operários em petróleo de Baku repercutiu em Petersburg com 200.000 grevistas solidários. A 11 de julho de 1914 a tropa atirava contra os grevistas da fábrica Putilov.

Naturalmente, os operários responderam pela greve geral de protesto erguendo-se os trabalhadores contra o governo de autocracia tsarista e contra os capitalistas exploradores e seus aliados que protegia. Quando

Dumoulin, desde agosto de 1914, desde o dia imediato ao início de 11 de novembro de 1918, o movimento recomeçou sobre uma base reivindicativa sólida pelas 8 horas de trabalho, pela recuperação dos direitos dos aproveitadores de guerra, pela anistia aos condenados militares e políticos, principalmente pela desmoração imediata, a supressão do estado de sítio e a paralisação da intervenção militar na Rússia.

Três dias mais tarde, foi proclamada a mobilização. Como teria podido o tsarismo reagir contra os trabalhadores, como lhes tinha feito crer que lutavam a "guerra de direito contra a barbárie alemã"? Tinha acabado de fuzilar operários e lançar centenas de milhares na prisão! Por isso a guerra começou com um ódio implacável dos trabalhadores contra o regime de opressão e exploração e o terreno estava preparado para os bolcheviques falarem: "Esta guerra não é nossa, é a guerra dos exploradores e de nossos fuziladores".

Outro exemplo: Os motins do Mar Negro cujo 30.º aniversário comemoramos.

Já em fins de 1916 e no primeiro trimestre de 1917, o proletariado de Paris e de Santiago Etienne defendia seu país, tendo desencadeado grandes movimentos de greve contra a guerra. O entusiasmo criado pela derrota da autocracia tsarista na Rússia em fevereiro de 1917 ainda feito aumentar o movimento que se combinou com as manifestações de multidões e os motins de maio de 1917 na frente de batalha da França.

O governo venceu não pela violência como pela traição aberta de Merheim secretário do Sindicato dos metalúrgicos da região parisiense, complicada da traição da camarilha de direita da CGT, sem contar

com consequências, a luta contra a guerra exigia, para ser feita com eficácia, que os trabalhadores tenham adquirido

do a consciência de sua força para uma defesa vitoriosa de suas reivindicações elementares (TREGUE DE UMA INTERVENÇÃO NA ULTIMA CONFERENCIA NACIONAL DO P.C.F. FRANCES).



COSINHA NORTE-AMERICANA

(De "L'ESPRESSO", de Roma)

# NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

## HUNGRIA

Ancançou um êxito retumbante em Budapeste, o espírito de solidariedade aos povos da América Latina e o apoio ao Congresso do México. Durante o comício realizado no maior teatro local, foi distribuído entre os presentes, em espanhol, inglês e húngaro, o último artigo de Luiz Carlos Prestes sobre o Congresso do México o qual suscitou um enorme interesse entre os delegados no Congresso Mundial da Juventude, que se encontra reunido em Budapeste.

## ITALIA

Na ocasião em que os operários da fábrica Breda em Milão, marchavam sobre a Prefeitura para exigir o pagamento dos abonos, a polícia tentou dispersá-los à força. Os operários, porém, se entribeiraram em seu brio, San Giovanni, resistindo à ofensiva dos policiais, os quais, após uma violenta batalha tiveram de recuar.

## URSS

Por motivo do 10.º aniversário da invasão da Polónia pelos nazistas, a revista "Tempos Novos" publicou um artigo em que diz: "As potências ocidentais não hesitam em abrir a segunda frente, depois de se ter tornado evidente que a URSS era capaz, por si só de derrotar decisivamente Hitler". Falando da situação atual diz a revista: "A URSS está enviando esforços inauditos em prol da Paz, ao mesmo tempo que põe a descoberto os planos guerreiros das potências imperialistas."

## ALBANIA

Foi rechaçada mais uma tentativa de invasão do território albanês pelas tropas monarca-fascistas gregas. Nesta nova provocação, ordenada pelo gen. lanque Van Fleet, os mercenários gregos tiveram mais de duzentas baixas: 14 mortos e 200 prisioneiros.

## CHINA

O Partido Comunista da China advertiu aos imperialistas que com o apoio do povo chinês, está firmemente decidido a manter o território do Tibet como parte integrante da República Popular da China. "Advertimos os agressores estrangeiros para se manterem afastados do Tibet e da Formosa se não quiserem sofrer pesadas consequências", o proclamou a agência Sin-Hua.

## FRANCA

As ruas e praças principais de Paris amanheceram repletas de inscrições em defesa da Paz. Por toda a parte foi pintada a frase: "Não, general Bradley, não lutaremos em sua guerra." Esta foi uma resposta do povo parisiense às últimas declarações, provocadoras de Bradley.

## INDONESIA

Os guerrilheiros indonesios desfecharam novos ataques contra as forças coloniais holandesas, nas vizinhanças de Bendjermasin, importante cidade ao Sul de Borneo, e nas proximidades de Hulu Sungai, também na região do Sul.

# NOTICIAS Da União Soviética

**ESTUDANTES** — No primeiro trimestre deste ano, o número de estudantes em 808 centros de ensino superior da URSS era de 734 mil. O número total de estudantes aumentou, em relação ao primeiro trimestre do ano passado, em 68 mil, ou seja, 7%.

**34.500.000 ALUNOS** — Nos três primeiros meses deste ano, estavam funcionando na URSS 220 mil escolas primárias e médias de 1 e 10 cursos, com 34.500.000 alunos, isto é, mais 2 milhões e 200 mil alunos que no primeiro trimestre de 1949.

**MEDICOS** — O número de médicos e pessoal médico que assiste gratuitamente à população soviética subiu, no primeiro trimestre de 1949, a 950 mil.

**DESPORTISTAS** — Entre o IX e o X Congressos dos Sindicatos soviéticos foram preparados mais de 5 milhões de portadores do emblema «G.T.O.» — «Apt para o Trabalho e a Defesa». Deve-se assinalar que em 1948 satisfizeram as normas para o honroso emblema 800 mil desportistas, ou seja, 328 mil mais do que em 1940, ano anterior à guerra.

**EDIFICIOS DOS ESPORTES** — Existem na União Soviética mais de 4.000 edifícios de diversos tipos à disposição das organizações desportistas, como o Palácio da Educação Física e Esportes, estádios, piscinas de natação de inverno, clubes náuticos, centros para o esporte de inverno, etc.

«Unamo-nos todos no Continente inteiro! Será esta a maneira de darmos um golpe decisivo nos planos guerreiros do Imperialismo, de salvarmos a humanidade de mais uma hecatombe guerreira de correremos enfim para apressar a marcha dos povos no sentido de progresso, da democracia e do socialismo.»

Luiz Carlos Prestes.



Leia em "Problemas"

## LUTAM OS TECELÕES EM ITU

Os operários da «Fiação e Tecelagem S. Pedro», em Itú, ainda vivem sob o regime do «barracão». Mais de 1.600 operários das fábricas «São Pedro» e «Maria Cândida» compõem um dos muitos feudos submetidos ao grupo Matarazzo. Dirige a empresa, em Itú, o fascista Guelpa que aplica todos os mais modernos métodos da «civilização cristã» para matar a fome os seus operários. 80% dos quais são mulheres e crianças. A exploração começa na assiduidade total e vai até os miseráveis salários de Cr\$ 600,00 em média e o regime das multas. Mas onde as garras da miséria apertam mais o estômago do trabalhador é no «Barracão» aqui conhecido por «Cooperativa dos Trabalhadores da F e T. S. Pedro», que de cooperativa só tem o nome e quanto aos trabalhadores só sabem que no fim do mês são descontados em três quartos dos seus miseráveis salários.

Cansados de esperar do «Comendador do Papa» qualquer demonstração de seu espírito cristão e compreendendo que somente organizados conquistarão melhores salários, os operários da São Pedro constituíram a comissão «Pela Paz e por 40% de aumento», e foram ao fascista exigir o aumento. Diante da pressão dos operários e porque a fábrica tem de atender a uma encomenda de mais de 300.000 metros de tecidos, o magnata Guelpa cedeu prometendo pagar os 40%. No dia 13 do corrente não o pagamento porém descontaram do aumento os prêmios e abonos, ficando os 40% reduzidos a 15 e 25% em média.

Os operários, indignados, se dispõem agora a lutar pelo pagamento dos atrasados, dispostos a recorrer à paralisação do trabalho. Logo no dia seguinte ao pagamento, o «vestido novo» da fábrica, toda pintadinha de branco, amanheceu «estampado» assim: OS OPERÁRIOS QUE REM PAZ E 40% — Abaixo a guerra e os pelegos; — Greve é a arma da classe operária na luta por aumento, contra as multas e a assiduidade.

Os operários que passavam vendo o «vestido novo» da fábrica acharam-na mais bonita e mais jovem, audaciosa no seu novo «modelo». Estava revolucionária.

De um operário tecelão — Itú, E. de S. Paulo.

## ASSIM SÃO OS TRAIADORES

José Condotti pertence aos bandos integralistas do quilting Plínio Salgado. Está bastante assanhado com os preparativos guerreiros das hienas ianques. Vive na igreja, simulando rezar mas do que o próprio vigário, aproveitando-se das reuniões religiosas para fazer propaganda de seus rendosos negócios e do nauseabundo P.R.P.

Entretanto, o falso cristão não passa de um explorador de menores. É dono de uma indústria de caixilhos. Nele não tem empregados propriamente ditos. Arranja menores dos setores mais atrasados da colônia, fazendo-os trabalhar como «aprendizes». Paga-lhes uma gratificação de Cr\$ 100,00 mensais e os faz trabalhar que nem burros de carga, em turnos de dia e de noite, durante um espaço de tempo nunca inferior a 12 horas diárias. Como não tem «emprega-

# VOZ dos LEITORES

## Os Marítimos não Trabalharão Para a Guerra

por AZEVEDO SILVA

Os donos do mundo capitalista, os milionários americanos e ingleses querem mergulhar os povos em sangue. Não se conformam com o avanço democrático. Pretendem destruir a URSS e o movimento democrático pela guerra. Mas eles sabem que não é fácil levar o povo à guerra.

Se os operários lutam e morrem em defesa de seus larcs, de seus filhos, por melhores salários, por um regime democrático, se voluntariamente aliam-se seus irmãos de outros países na luta contra os ditadores, contra os inimigos do povo, recusam-se entretanto, a defender as fortunas de seus patrões, perdidas no alúmar, em outras terras. Que interessa por exemplo ao mineiro americano que seu amo industrial tenha perdido minas e carvão em outras pátrias que se tornam independentes e livres? Perguntemos ao cabôculo brasileiro, a uma das vítimas da «batalha da borracha», se ele se incomoda com o fato do chinês se libertar dos mandarins e dos banqueiros estrangeiros. O homem do povo não pode querer fazer a guerra ao chinês; não val deixar a sua choça lá da serra, o lar sem

pão, para ir salvar a vida e proteger as fartas barrigas de grandes capitalistas.

Os trabalhadores e, especialmente nós, os marítimos, sabemos que mesmo lutando em defesa da democracia sofreremos muito. Lembrem-se os companheiros da nossa luta contra o fascismo? Fomos torpedeados. Pedimos a guerra justa, sagrada, guerra de defesa contra os que nos agrediam. Defendíamos uma causa nobre: nosso ideal de liberdade, de democracia e nossa soberania ameaçada. Morremos nos mares, sofremos horrores, com bravura e estoicismo, nada reclamando, porque a luta era justa. Não vale a pena rememorar já todos os marítimos o sabem os horrores dos torpedamentos. Prometeram-nos, em decreto-lei, uma indenização. Ela foi paga? Poucos receberam a primeira prestação. O resto nunca mais será pago. A comissão «comeu» a «gaita» toda, numa boa «marmitta» à custa dos nossos sofrimentos e das nossas dores. Os dias de martírio e de louca apreensão serviram para custear o luxo nababesco de nossos homens de

governo. Esta é uma verdade que desafia qualquer contestação.

E agora, pergunto: se os banqueiros americanos resolverem mandar seus exércitos ou os exércitos de seus lacaios atacar a China democrática, por exemplo, e o governo do Brasil, sempre lacão dos milionários de Nova York, mandar navios mercantes levar abastecimentos para os exércitos agressores, quem irá conduzir esses barcos e morrer sob os torpedos de seus próprios irmãos? Quem irá ajudar a matar os pobres chineses arriscando-se a deixar a família na miséria e indenização na «boca» das comissões dos homens de governo corruptos e desonestos? — Meditem um instante, marítimos. Não vale a pena morrer pelos donos da vida. A nós, operários, cabe-nos uma outra luta: a luta pela Paz. Se desejam transformar-nos em bucha de canhão ou em simples carne para os tubarões, unamo-nos em defesa da Paz! Não deixemos que as ambições mercenárias dos magnatas americanos nos arrastem a uma guerra estúpida!

(A. Silva, marítimos — D. Federal).

dos», mas somente «aprendizes»; está livre dos olhos de linco dos fiscais do I.A.P.I. Quando os aprendizes reclamam melhoria da gratificação, manda-os embora e vai buscar outros para a sua «escola de artes e ofícios», rendosa escola que lhe dá para comprar terrenos e casas, que aluga a preços escorchantes.

Para se avaliar o estofo moral desse fascista, basta mencionar um escândalo recente em que esteve envolvido. Estando sua esposa muito doente, por falta dos cuidados mé-

dicos que o marido sovina não lhe proporcionou, o sr. Condotti tramou a seguinte torpeza com seu colega galinha-verde Segismundo Lauch, agente de uma companhia de seguros; Condotti faria um seguro alto para a mulher, e dentro em breve, conforme esperava, receberia duzentos contos. Tudo foi arranjado, mas o escândalo estourou quando tiveram de obter o atestado médico. O honrado dr. Waldomiro Rosseto, ao constatar a infamia que se tramava, não compactuou com

a coisa e só faltou dar na cara do integralista sem brio.

Como se vê, são esses miseráveis que falam em «Deus, Pátria e Família», e que hoje estão a serviço dos provocadores de guerra ianques, confabulando com seus companheiros do acordo interpartidário, todos unidos na mesma obra de traição. O povo, entretanto, há de lhes dar a merecida resposta.

(V. Necchi — Catuipe, R. G. do Sul).

## VOZ dos ESTADOS

### RIO GRANDE DO SUL

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou um energico protesto contra o governador do Estado, em face das arbitrariedades, medidas policiais tomadas contra o jornal «Tribuna Gaúcha», que se encontra praticamente interdito.

### SÃO PAULO

Declararam-se em greve os operários do Depósito Central do SESI, em Santos. O movimento, que se iniciou com o caráter de solidariedade a um trabalhador agredido pelo

rente, destina-se, agora, à conquista de aumento de salários. Os empregados dos demais departamentos, do SESI mostram-se igualmente dispostos a aderir à parede.

### CEARÁ

Em Fortaleza, está sendo organizada a «Frente de combate à rearticulação fascista» com o apoio de figuras representativas de todos os partidos políticos. Falando à imprensa sobre a criação, declarou a respeito o jornalista Daniel Carneiro Job, de «O Estado», ser urgente a união «de todos os que não desejem ver a repetição dos atos traçoelros praticados pelo fascismo criulo de Plínio Salgado».

### SANTA CATARINA

Os mineiros de Crescuma, depois de 4 dias de greve, conseguiram que os patrões lhes concedessem um aumento que

a Justiça do Trabalho levará dois anos para lhes negar, em dissídio coletivo patrocinado pela Junta Governativa, com a anuência da corporação.

### SERGIPE

Nas eleições para a nova diretoria da Associação Sergipana de Imprensa, foi derrotada a chapa governamental era que figurava, como presidente, o sr. João de Araujo Monteiro, Secretário da Segurança e responsável pela chacina de operários e as violências contra a imprensa que culminaram com a prisão e espancamento dos jornalistas Fragon Borges e José Waldson Campos e o empastelamento do jornal «A Verdade». Da chapa vitoriosa constam os nomes do jornalista do povo João Santana e José Oliveira.

### BAHIA

Falando sobre a «Lei de Segurança», em discussão na Câmara Federal, o deputado

## EXIGEM A VOLTA DE SARMET

Sou empregado da Leopoldina há 17 anos. Tendo adoecido durante 60 dias, ao retornar ao trabalho fui despedido. Fazendo ver a minha qualidade de empregado estável e declarando que, durante a minha enfermidade e médico da Caixa de Aposentadoria, em Ubá, Dr. Aulir do Vale, recusou-se a me ver, mostrei a ilegalidade da minha demissão, e que não foi considerado pelos patrões. Recorrendo à justiça, tive ganho de causa no julgamento realizado em 23-6-43, tendo sido a empresa obrigada a indenizar-me por todo o tempo de serviço. No entanto, a empresa até hoje não pagou a indenização devida.

Durante a guerra foi assinado um decreto-lei, de n. 19.935, que permitia a prorrogação do trabalho nas indústrias e ferrovias até 18 horas, considerando, entretanto, que até 8 horas seria a jornada normal e que o que excedesse este prazo era considerado como horas extraordinárias de trabalho. A Leopoldina, porém, só pagava trabalho extraordinário quando o mesmo ultrapassava de 16 horas. Os ferroviários nunca receberam a importância devida às horas de trabalho extraordinário que prestaram. São 72 ferroviários nesta situação, que recorreram à justiça trabalhista, tendo esta dado ganho de causa aos empregados e marcando uma audiência para o dia 30 do mês passado, para que a empresa fizesse o pagamento das importâncias devidas. Todavia, a empresa, confiando na sua impunidade, clinicamente recusou-se a comparecer à audiência.

Essas e outras arbitrariedades praticadas pela direção da Leopoldina têm nastrado aos ferroviários a necessidade de lutar para acabar com tanta exploração. No presente momento, os ferroviários estão exigindo a volta de seu líder Lobo Sarmet ao trabalho, de onde foi afastado arbitrariamente. A vontade unida e organizada dos ferroviários, entretanto, seberá reconduzir Sarmet ao seu posto.

(Vitalino Vieira, ferroviário).



Inácio de Sousa declarou que a mesma constitui «um atentado às liberdades públicas» e a maior prova de que vivemos num regime de mistificação constitucional». Acrescentou ainda que, sob a vigência da lei monstruosa, «a vida dos homens passa a não valer nada diante do poder executivo».

### PARANÁ

Traduzindo o pensamento dos estudantes paranaenses sobre a concessão de anistia a Salomão Malina, o presidente da União Paranaense de Estudantes, acadêmicos José Eduardo, depois de soltarizar-se com o projeto Flores da Cunha, criticou o fato de se libertarem inimigos comprovados da Pátria, enquanto se conserva na prisão aqueles que com tanta dedicação se empenharam na causa da preservação de nossa integridade».

# Sabotagem de Nossas Relações Comerciais

ZACARIAS SA' CARVALHO

A DISCUSSÃO no Senado do acordo comercial tcheco-p. saiu no dia 17 de 1946, e foi aprovada sem qualquer alteração. O acordo, que tem por fim sabotar, em proveito dos intermediários lanques, nossas relações diretas com a Tchecoslováquia e outras nações livres da tutela colonial de Wall Street. O senador Bernardes Filho, por ex., afirma em seu parecer que o Brasil concedeu favores "magnanimos" à Tchecoslováquia, não somente porque abriu um crédito de 20 milhões de dólares àquele país, para compra de mercadorias brasileiras. E acrescenta esta inverdade que seria resultado da mais crassa ignorância, se não deixasse entrar a mais refinada má-fé: a Tchecoslováquia — diz ele — já hoje nem mesmo quinquilharia poderia nos fornecer, para pagar as coroas que nos deve.

Esse senador mineiro — chegado recentemente dos Estados Unidos de onde veio como representante comercial da grande empresa Westinghouse — argumenta numa base inteiramente falsa. Na

relação de produtos tchecos vendidos, avultam as manufaturas industriais (máquina, operatrizes, tubos, ferramentas material elétrico, arame de ferro e galvanizados, etc.) somando mais de 40 milhões de cruzeiros, em apenas 8 meses. Houve, realmente, como era de esperar, por trás das cortinas, a pressão dos monopolos lanques contra a plena realização do acordo, que deveria ser ampliado muito acima dos primeiros 20 milhões de dólares, abrindo ao Brasil um grande mercado fora da escravizadora área do dólar. Em consequência, dezenas de pedidos dos industriais às fábricas tchecas não foram encaminhados — ficando engavetados no Banco do Brasil.

Está nesse caso a encomenda das refinarias de alta capacidade, que só não foram fornecidas ao Brasil, até agora em virtude da sabotagem de círculos oficiais ligados à Standard Oil e interessados em impedir a aproximação do país com os mercados de fora do campo imperialista. Contudo, a presença entre

nós da delegação comercial tcheca mostra que ainda é possível desenvolver as nossas relações com o mercado tcheco, interessado em cacau, algodão, mica, etc., em troca de instalações industriais fundamentais para o nosso progresso, como as refinarias, cobijadas pela Argentina que acaba de firmar acordo com a Tchecoslováquia para tal fim.

Dizem os serviços do imperialismo lanque que a Tchecoslováquia não poderá liquidar os compromissos. As estatísticas desmentem a falsidade dessa argumentação. Em maio passado possuíamos apenas 100 milhões de cruzeiros em corações tchecas depois de importarmos 74 milhões só no 1.º quadrimestre de 1949, quando o contrato de 1946 previa um prazo de 5 anos para a liquidação do empréstimo.

O acordo era de interesse dos próprios exportadores, brasileiros que já não aguentavam em 1946 a situação de subordinação aos trustes lanques, que expulsavam as nossas mercadorias dos mercados europeus. As matérias primas teriam colocação fácil nos mercados da Europa Oriental cujos governos negociam em termos de igualdade e cooperação internacional. E as encomendas para as indústrias tchecas deveriam ser distribuídas com prazos de 2 a 3 anos, como é indispensável tratando-se de fornecimento de equipamento pesados.

Benevolência e concessões exageradas de parte do Brasil não se encontramos no acordo tcheco-brasileiro, mas na posição de privilégio que ocupam as mercadorias lanques em nosso mercado. Em pleno regime de licença previa, instaurado para atender à falta absoluta de dólares (inclusive para garantir a remessa de lucros dos trustes), o nosso mercado é in-

vadido pelas milhares de manufaturas americanas de nenhuma utilidade, desde os "ersatz" herdados da Alemanha até as roupas e máquinas de cozinha que encham as lojas das grandes cidades.

São os trustes lanques que dominam quase inteiramente a nossa economia e se impõem como intermediários privilegiados entre o país e o resto do mundo, que pretendem evitar nossas relações comerciais não só com a URSS e as Democracias Populares, como até mesmo com os países capitalistas europeus. Temos presentes os históricos protestos do Departamento de Estado contra o acordo entre a Argentina e a Inglaterra, assim como a condição imposta aos países marshalizados de não desenvolverem o comércio inter-europeu, com sacrifício das importações lanques. São fatos que nos mostram o desespero dos senhores de Wall Street, a braços com a crise cíclica em desenvolvimento, cujos resultados catastróficos vêm transferindo para outros países.

De fato a economia bras-

leira não poderá resistir aos primeiros choques da crise do capitalismo se o nosso comércio externo não for libertado da dominação dos monopolos lanques. Em estudo recente o camarada Prestes nos aponta a luta contra a concorrência imperialista e pelo rigoroso controle das importações aliado ao desenvolvimento de relações diplomáticas e comerciais com todos os povos livres e amantes da Paz — principalmente a União Soviética e as Democracias Populares — como importantes objetivos imediatos de nosso povo, contra a dominação imperialista e pela democracia, o progresso e a paz.

A crise americana, já em desenvolvimento, arrastará na avalanche aqueles países mais submetidos ao domínio dos monopolos lanques. O Brasil está neste caso. Cumpre, pois, aos verdadeiros patriotas, lutar com energia para libertar a economia nacional dessa tremenda exploração, estimulando por outro lado as nossas relações com todos os povos livres.

## VOZ DOS CAMPOS

OS CAMPONESES de Fernandópolis continuam lutando, de armas nas mãos, pela posse da terra e em defesa da Paz. Apesar da violenta repressão do governo de latifundiários e de agentes imperialistas, os trabalhadores do campo de uma vasta região paulista estão, com o apoio do povo, se mantendo firmes nas terras conquistadas pela força de sua união e disposição de luta. Ultimamente Dutra e Ademar de Barros mandaram para Fernandópolis forças da Polícia e do Exército com metralhadoras e canhões 75. A cidade está cercada. Os jornais da reação mantêm um completo silêncio, receiosos de que os camponeses de outros lugares sigam o seu exemplo. O apoio e a solidariedade dos camponeses e do povo já conseguiu a liberdade de grande número de presos e o movimento continua pela libertação dos que ainda estão encarcerados.

OS CAMPONESES de Barretos, em São Paulo, aliaram a luta pela conquista da terra, baixa do arrendo e melhores condições de vida à luta em defesa da paz. No mês passado, reuniram-se na sede daquele município, os camponeses de Altair e Olímpia que realizaram uma passeata luminosa, em defesa da paz e por melhores condições de vida.

EM CATAGUAZES, Minas Gerais, realizou-se um Congresso de Camponeses durante o qual foi fundada a Liga de Camponeses de Itanarat. Os capangas dos taturas e a polícia de Milton Campos tudo fizeram no sentido de dissolver o Congresso sendo o mesmo defendido pelos homens do campo que inclusive, arrebatarem das mãos dos "tiras" o vereador de Prestes, Galba Rodrigues, que presidia a reunião.

OS CAMPONESES do lugar "Santa", no Município de Olinda, em Pernambuco, iniciaram a luta pelo barateamento do fôro dos lotes de terras que ocupam. O ano passado pagavam 2 cruzeiros por mês e, no correr deste ano, a cobrança foi elevada para mais de 30 cruzeiros, sendo que todas as benfeitorias apresentadas são feitas pelos próprios foreiros. Em vista desta crescente exploração, os camponeses do lugar, tendo à frente Severino F. Lha Seca, iniciaram um movimento pelo barateamento do fôro e por outras reivindicações.

NAS TERRAS do fazendeiro Pedro Alves Santana, no município de Ilheus, Bahia, deu-se um fato que está revoltando os camponeses da região. O trabalhador agrícola Francisco Bonfim, tendo sido mordido por cobra venenosa, exigiu um contra-veneno ao fazendeiro e, por este motivo, foi em estado grave expulso da fazenda. O fato, que revela o grau de exploração a que estão submetidos os assalariados agrícolas, despertou intensa revolta entre os camponeses da região.

## Os Camponeses Desmascararam os "Taturas"

EM princípios do mês passado, a UDN anunciou, com muito alarde, a realização de um comício na cidade de Osvaldo Cruz, no Estado de S. Paulo, de propaganda da candidatura do sr. Prestes Maia. Esperavam os chefes da U. D. N., que a massa de camponeses maltrapilhos daquela localidade iria se impressionar com suas bonitas promessas eleitorais. A este comício compareceram, entretanto, muitos camponeses, atraídos pela novidade e dispostos a se distrair com um espetáculo gratuito.

E meio a discurselira, destacou-se da massa uma camponesa, que pediu para dizer algumas palavras. Imediatamente, o deputado Juvenal Sayon, muito animado com o fato, pediu silêncio para ouvir a mulher da roça, que ia saudar o seu candidato. A moça, entretanto, conclamou todos os democratas a formarem um Conselho de Luta pela Paz local, convidando naturalmente, para fazerem parte do mesmo, o sr. Prestes Maia os deputados Sayon Osni Silveira, Moura Andrade e outros proceres da UDN ali presentes.

Ante esta proposta, não



Uma reunião de latifundiários que se transformou num comício Pró-Paz — A massa camponesa enfrentou e derrotou a polícia.

podia ter sido maior o embaraço dos homens do acordo americano. Pensavam eles que naquela cidade, estariam a vontade, pois, no município, tudo gira em torno da fazenda do "tattura" Max Wisch onde os trabalhadores passam a vida, sujeitos a ameaças de capangas armados de revolver, de manhã à noite. A mesma coisa acontece na Usina-Paredão, do mesmo senhor, onde existe uma maternidade para as vacas, mas onde as mulheres dos trabalhadores dão a luz nos ranchos de pau a pique cobertos de sapé. Basta dizer que, só neste latifúndio, morreram no último ano mais de cem crianças, ao nascerem.

Assim, quando os representantes dos latifundiários ouviram a jovem camponesa pronunciar a palavra PAZ, desligaram logo o microfone. A moça, entretanto, continuou a falar. No momento, porém, em que ela começou a se referir à situação dos tra-

balhadores da lavoura, foi aí interrompida e violentamente presa pelo delegado que se achava no pátio para garantir, com a sua polícia, os homens da classe dominante. A massa camponesa, que estava gostando de ouvir a moça, falando em sua linguagem e tratando de seus próprios interesses, avançou para a polícia e libertou a oradora. Os beles e a força daqueles camponeses resolutos e unidos, não puderam atender às ordens de seus chefes, tomados de pânico ante a inesperada reação da massa.

No dia seguinte, o órgão dos taturas paulistas, «O Estado de São Paulo», noticiou que o comício constituiu um grande sucesso e nenhuma referência fez ao episódio relatado acima. Os camponeses, porém, tiraram a máscara dos demagogos da UDN que apareceram claramente como inimigos da massa camponesa e como inimigos da Paz.

# UM CONLUÍO IMORAL: STANDARD-DUTRA-"SADIA"

ENQUANTO o governo Dutra continua a fazer demagogia em torno do petróleo, o odioso truste norte-americano Standard Oil de Rockefeller intervém de maneira cada vez mais cinica e audaciosa nos nossos assuntos internos. Ameaça e dá bons conselhos, ao mesmo tempo que insiste na nossa incapacidade de explorarmos independentemente as nossas reservas petrolíferas.

Em qualquer país onde existisse um governo do povo e para o povo, o intervencionismo descarado da Standard já teria encontrado um para delo. Seus desafios e intransigências para que modificásemos a legislação sobre minas teriam sido respondidos como atos que são profundamente humilhantes à soberania nacional.

Completo suborno da «grande imprensa» pelo truste de Rockefeller.  
— Grave ameaça. —

Mas a verdade é que a camarilha de Dutra e o monopólio de Wall Street agem de comum acordo e com os mesmos objetivos. A Standard quer assegurar-se o domínio do petróleo brasileiro, e Dutra se prontifica a entregá-lo.

A QUESTÃO DAS REFINARIAS  
A demagogia governamental gira em torno das refinarias, para dar a impressão ao povo de que alguma coisa está sendo feita. Na realidade, nada existe de concreto, a não ser negociações já denunciadas. Embora caducas há mais de um ano as

concessões para instalação de refinarias dos grupos Druitt Ernany e Soares Sampaio não foram canceladas. Quer dizer, oficialmente esses agentes dos trustes petrolíferos mantêm seus privilégios conquistados pelo favoritismo oficial.

A propaganda governamental firma-se agora na refinaria de 45.000 barris, a qual entretanto não passa de projeto sem base. A principal anunciada, que a mesma viria da Tchecoslováquia, o que para nós seria vantajoso porque sua aquisição não exigia dólares, mas simples troca de produto e aproveitamento de congelados. Entretanto, o governo Dutra se recusa sistematicamente a concretizar negociações com a Tchecoslováquia, submetendo-se às imposições dos Estados Unidos, que não desejam tais negociações.

A STANDARD E A "SADIA"

E enquanto Dutra adia o problema, esperando clima propício para fazer a entrega da indústria do petróleo à Standard Oil, esta empresa espalha mentiras através dos principais jornais do país, numa campanha de propaganda destinada a entorpecer a vigilância dos que lutam pela nacionalização do petróleo. Páginas inteiras de jornais da burguesia, pagas com milhões de cruzeleros mostram que a imprensa sadia nem sequer dissimula seu completo suborno para defender os interesses do imperialismo lanqueado.

O último golpe da Standard é espetacular: organiza uma excursão de jornalistas da imprensa de aluguel aos Estados Unidos para tomarem contacto pessoal com as diversas fases da indústria petrolífera desse país", conforme a carta do gerente da Standard, Mr. Anderson.

Que tem a ver a nossa indústria do petróleo com as instalações da Standard? Serão por acaso diferentes das de qualquer outra empresa de qualquer outro país onde existe indústria petrolífera? CONLUÍO IMORAL

A verdade é esta: a Standard deseja ampliar a divulgação de suas excelências através de jornais do Rio e São Paulo a fim de convencer ao povo brasileiro de que a sua felicidade e o seu futuro se encontram nas mãos de Rockefeller e seus sócios.

E o suborno mais escandaloso, embora nada original, é a venda completa da imprensa sadia aos interesses da Standard Oil, para advogar a entrega do nosso petróleo aos capitais monopolistas, no mesmo instante em que tratam de desencadear a guerra.

Estamos assim diante de uma investida das mais perigosas dos tubarões internacionais pelo controle de uma riqueza vital para o nosso país, cuja alienação significaria sacrifício imenso para a nossa própria soberania nacional. É preciso portanto que estejamos vigilantes, todos os patriotas, combatendo o Estátuto de Petróleo que se encontra na Câmara e lutando energeticamente contra o cinico intervencionismo da Standard, revidando seus golpes, denunciando o conluio infame Standard-Dutra-"Sadia" que constitui uma grave ameaça ao nosso futuro.

## Unamo-nos Para Enfrentar e Esmagar...

(Conclusão da 3ª pag.)  
como que o pão nada vale e que a pedra é o melhor alimento.

Também em 1939, todos os órgãos de propaganda da burguesia foram mobilizados para demonstrar que a União Soviética queria a guerra, não respeitava a soberania das pequenas nações e pretendia dominar, pela força, a pequena Finlândia. Os fatos históricos se incumbiram de desfazer a patranha. Por duas vezes, a partir de 1939, a União Soviética derrotou completamente as forças armadas da Finlândia, que estavam a serviço dos hitleristas, e por duas vezes, cessado o conflito, retirou suas tropas, não interferiu nos negócios internos da Finlândia e ressaltou sua independência nacional. Ainda agora o governo reacionário desse país continua a fazer provocações, sempre alagado aos piores inimigos da URSS. Ao contrário das tropas americanas que entraram na Grécia e na Coreia, como na China, para combater os alemães e japoneses e lá permanecem até hoje para esmagar a luta desses povos pela sua independência, o glorioso Exército Soviético, libertador de inúmeros povos, não sou o último tiro nos campos de batalha. Int-

ciou a tarefa de regressar às fronteiras da Pátria. E é ainda hoje o Governo Soviético que propõe a completa retirada das tropas de ocupação, onde quer que estejam, propostas sempre acerbamente combatidas pelos anglo-norte-americanos e seus socios franceses. Ao contrário, igualmente, das novas teorias do cosmopolitismo, oficialmente adotadas pelos EE. UU., que pregam a alienação progressiva da soberania nacional de todos os países em proveito, é claro, dos banqueiros lanques, Zhdanov, em nome do Partido Comunista (b) da URSS proclamou, na fundação do Biré de Informação, que era tarefa dos comunistas do mundo inteiro tomar em suas mãos a bandeira da defesa da independência nacional, da soberania dos seus respectivos países.

A tecla da mistificação são assim, em falso. E o fato de que seja Tito, inimigo descarado da União Soviética e servo obediente do imperialismo, a bandeira usada para enxovalhar o Estado Socialista, demonstra a carencia de recursos políticos que há nos arsenais do campo guerreiro. Apesar disto, porém, não se deve deixar sem resposta as mentiras da reação nem tampouco silenciar ante seus planos criminosos. É preciso revelar o que esconde essa gritaria da imprensa burguesa sobre um pretenso e injustificado ataque da URSS à Yugoslavia. O que está por traz dessa campanha? Por traz dessa campanha e desse barulho anti-comunista estão os planos do imperialismo anglo-americano para desencadear a guerra. Os jornais e o rádio da reação procuram desviar a atenção dos povos para o que chamam de conflito russo-yugoslavo, visando esconder o verdadeiro foco de guerra que surge com a chegada das tropas monarca-fascistas gregas, às fronteiras da Albânia e da Bulgária.

Desde há alguns dias as provocações contra esses dois países tomam formas ameaçadoras. A imprensa de Atenas pede abertamente a guerra contra a Albânia e o governo fantoche grego declara que faz grandes esforços para "conter" o Estado Maior do Exército mercenário grego que pretende invadir a Albânia para ane-

zar parte de seu território. É sabido que os "desejos" do governo e do Estado Maior gregos são inspirados pura e simplesmente pelos "desejos" dos banqueiros anglo-americanos. É diretamente sob o comando de oficiais americanos, com as armas americanas e com o dinheiro americano que esse exército de malfetores ensanguenta o solo helenico. O governo grego, como o referido Estado Maior, sabem que a Albânia tem aliança defensiva com a União Soviética e as democracias populares. Sabem que, se atacarem a Albânia, ter-se-ão que haver com a URSS e seus aliados. Por outro lado eles conhecem bem a fraqueza das suas forças armadas que, não obstante as armas e os técnicos americanos, não conseguem esmagar os heróicos guerrilheiros da Grécia Livre. Quem, pois, lhes insufla tanta "coragem"? Quem os estimula à provocação aberta contra a Albânia e a Bulgária e, em consequência, contra a URSS e as democracias populares? É evidente que os monarca-fascistas gregos são induzidos e estimulados nessa atitude provocadora pelos seus patrões anglo-americanos, seqüiosos de transformar os balcans no estopim da 3.ª guerra mundial.

Tito participa ativamente dessas maquinacões do imperialismo. Ele está aliado aos fascistas gregos na pretensão de ocupar e anexar a pequena República da Albânia. E não é somente de agora esse seu procedimento. Desde algum tempo, Tito e sua clique tem utilizado todos os meios e métodos para colonizar a Albânia. Escondendo-se sob a máscara de comunista e de amigo da União Soviética, antes da denuncia do Biré de Informação, fez pressão econômica e chegou a conseguir a abolição das fronteiras aduaneiras, tentou apoderar-se das ricas minas albanesas e teve mesmo o desprante de propor entre a Yugoslavia e a Albânia relações idênticas às que existem entre os países do Benelux. "Tito tem ensaiado fazer com a Albânia, disse o camarada Enver Hodja, o mesmo que Mussolini havia feito em 1939"

Não tem sido menos indigno seu procedimento para com os guerrilheiros gregos. Seus agentes de espionagem e de terrorismo são os melhores instrumentos dos monarca-fascistas. Eles

assassinaram, em 1947, Christo Vlachos, membro do Biré Político do P. C. da Grécia. As fronteiras da Yugoslavia servem de proteção ao Exército grego para atacar pelas costas os guerrilheiros. Ainda há pouco, o camarada Zachariades, secretário geral do P. C. da Grécia, escrevia: "O Partido Comunista Grego e o movimento revolucionário grego se encontram, pelo menos a partir de 1943, entre dois fogos: de uma parte, os imperialistas estrangeiros e os monarca-fascistas; de outra parte, a clique de Tito e seu organismo de execução, o bando de Gotché-Keramldjler". Numerosas vezes, acrescentou Zachariades, o CC. do Partido protestou, sem resultados, junto ao CC. do P. C. da Yugoslavia.

Tito não passa de simples instrumento a serviço dos imperialistas anglo-americanos em sua política de mistificação e de desencadear de guerra. Daí também a atitude enérgica da União Soviética desmascarando Tito e sua camarilha, apresentados por seus patrões fantasiados de "socialistas independentes", como "vítimas" que não se deixam submetem a Moscou...

A União Soviética está vigilante e não se deixará apañhar de surpresa. Se os imperialistas vacilam em pôr em prática seus planos sangrentos é porque encontram pela frente a política desassombrada e firme da URSS que não transige com os agressores e porque vêem que os povos do mundo inteiro tomam posição contra a guerra.

Os acontecimentos, porém, estão mostrando que é preciso empregar novos esforços para defender a Paz. Na altura a que já chegamos não basta manifestar-se pela paz, não basta ser partidário da Paz. É preciso denunciar vigorosamente os planos dos opressores. É preciso ir adiante, contra os provocadores de guerra. Se os deixarmos, apesar das manifestações e dos protestos, com as armas nas mãos, prontos para atacar, o mundo pode ser lançado mais uma vez num mar de chamas e sangue, de destruição e morte.

Nossas forças — as forças da paz e da democracia — são mais poderosas. Unamo-nos para enfrentar e esmagar os traficantes de guerra.  
JOAO AMAZONAS



«Em cada um de nossos países a luta pela unidade de ação e pela organização de amplas Frentes Democráticas de Luta pela Paz pode e deve ser agora intensificada com a preparação para o Congresso Continental a realizar-se na Capital mexicana, onde as delegações de cada país latino-americano poderão melhor estreitar os laços da verdadeira solidariedade continental e unir a grande luta pela paz de toda a América Latina ao vigoroso movimento em prol da paz já existente no Canadá e nos Estados Unidos.» — LUIZ CARLOS PRESTES

# Vitoria dos Povos . . .

(Conclusão da 1.ª pag.)

Arena do México — tradicional praça de esportes onde se reúne o Congresso — os diversos oradores que já a ocuparam, entre eles o católico Villamil e o comunista David Siqueiros, Lombardo Toledano e o líder estudantil cubano Alfredo Guevara, Diego de Rivera e Pablo Neruda, chamam os povos da América à unidade e à luta pela paz, pela libertação econômica de nossos países, pela derrota dos imperialistas que nos oprimem e colonizam nossas pátrias.

## A MENSAGEM DE PRESTES

Desses chamados à luta e à unidade dos povos americanos um esboço profundamente no coração dos milhares de pessoas reunidas na Arena do México. Foi o de Luiz Carlos Prestes. Impossibilitado de comparecer pessoalmente ao Congresso, em virtude da zoológica perseguição que lhe movem os "doctores atômicos" de Wall Street e a ditadura de Dutra, Prestes, do coração do Continente, se dirige ao Congresso em mensagem que já publicamos numa de nossas edições.

Uma gigantesca ovação cobriu as últimas palavras do representante do Brasil, deputado Pedro Pomar, que leu o apelo do líder incontestável da luta anti-imperialista e anti-guerrilha na América Latina.

## LUTEMOS PELO

### CONGRESSO

Os trabalhos do Congresso prosseguem, devendo terminar na próxima semana. Os povos americanos apolam-no calorosamente e aguardam suas históricas resoluções. De nossa parte não podemos poupar esforços para fazer chegar ainda aos congressistas nossas mensagens de adesão à causa da paz, para ampliar ainda mais a poderosa frente continental contra a guerra, o imperialismo que nossos povos estão levantando, nesse, encontro fraternal da capital mexicana.



«Os nossos opressores dizem: mais uma vez que jamais lutaremos contra a União Soviética, e que para a guerra imperialista não daremos o sangue de nossa juventude, nem permitiremos que possa a nova hecatombe guerrear, ser alimentada com o fruto do trabalho de nossos povos.» — LUÍZ CARLOS PRESTES

# Voz Operária

Devido a um desarranjo nas oficinas onde imprimimos VOZ OPERÁRIA, somos forçados a modificar o seu formato neste número, como a adiar a publicação de algumas colaborações e do nosso folhetim «A verdade sobre os diplomatas americanos», de Annabella Bucar. Pelo mesmo motivo tivemos a nossa distribuição do número anterior prejudicada parcialmente, pelo que pedimos desculpas aos nossos agentes e assinantes.

# MANGABEIRA TENTOU CHACINAR OS TRABALHADORES DE SALVADOR

EM fins do mês passado, os trabalhadores baianos, por intermédio da A. G. T., resolveram organizar uma demonstração operária em frente ao Palácio da Aclamação, durante a qual deveria ser entregue a Mangabeira um memorial exigindo providências contra a carestia de vida.

Os trabalhadores faziam uso de um direito sagrado do povo — o direito de manifestação, fixado, inclusive, na Constituição. O próprio governador udenista da Bahia, no início de sua demagógica administração, mandava publicar pela imprensa do Estado e do Rio que as portas do palácio estariam abertas ao povo para as suas queixas e reclamações. Mas essas portas só estiveram abertas para os que se ludiram com a demagogia udenista e chegam até ali para receber promessas jamais cumpridas. Para os trabalhadores conscientes de suas reivindicações e dispostos a lutar por seus direitos, sempre estiveram fechadas. E mais do que isso, severamente

Ocupada militarmente a capital baiana para impedir a entrega de um memorial contra a fome. — Mangabeira fugiu do palácio e deixou a polícia para receber os trabalhadores — Prisões de líderes operários.

guardadas pela Gestapo baiana.

## PREPARADA NOVA CHACINA

Verificaram isso os trabalhadores baianos quando quiseram realizar seu protesto contra a carestia de vida. A manifestação foi proibida. Já nas vésperas a imprensa do Rio anunciava que os trabalhadores seriam reprimidos, enquanto a polícia de Mangabeira descobria na manifestação «planos terroristas» que, em típico estilo nazista, insinuava dirigidos contra as forças armadas, no Dia do Soldado.

E Mangabeira preparou nova chacina contra o povo. No dia da manifestação 26 de agosto, a cidade ficou militarmente ocupada. A praça da Sé encheu-se de destacamen-

tos da Cavalaria, da Polícia Militar, de «jeeps» e carros da polícia da Ordem Política e Social. Enquanto isso, outros locais de concentração popular, como a Praça Municipal, o Largo do Tanque eram invadidos por «jeeps» cheios dos espancadores da Polícia Especial e «tiras». Armas de todos os tipos — revólveres, metralhadoras portáteis, fuzis e cassetetes — eram exibidas ostensivamente e agressivamente contra o povo.

Pelas primeiras horas da manhã já se iniciaram as prisões de líderes operários, como Elson Gonçalves de Araújo, presidente da AGT, preso na padaria em que trabalhava. O vereador Florivaldo Viana, á tarde, foi assaltado por um grupo de tiras que o deseja-

vam prender. E só não foi levado violentamente à Delegacia graças aos protestos energéticos que levantou, com o apoio dos populares presentes.

## MANGABEIRA FUGIU E DEIXOU A POLÍCIA NO PALÁCIO

No Palácio da Aclamação, os membros da comissão da AGT que, enfrentando o terror policial, ainda conseguiram ali penetrar, só encontraram um exército de tiras. Mangabeira havia fugido para não receber os trabalhadores que lhe entregariam o memorial e para, mais tarde, inocentar-se do massacre que havia premeditado contra as massas esfomeadas da Cidade de Salvador.

Esse ambiente terrorista prolongou-se durante a noite e o dia seguinte indicando que o governo udenista da Bahia, como os demais sabujo da política de guerra, que deseja implantar definitivamente, no Estado, o regime de sangue das ditaduras fascistas.

# IMPORTANCIA DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO II CONGRESSO DA F.S.M.

AGOSTINHO OLIVEIRA

A PARTICIPAÇÃO da delegação brasileira ao II Congresso Sindical Mundial foi uma grande vitória dos trabalhadores brasileiros contra a política anti-operária da ditadura, e uma contribuição à unidade internacional do proletariado.

Esse acontecimento — o envio a Milão de uma forte delegação operária — assume maior importância em face da brutal reação que vem sofrendo a classe operária brasileira, principalmente no que se refere à liberdade sindical. Os sindicatos estão sob intervenção, os trabalhadores sem direito de reunião e de organização e todas as lutas reivindicatórias são reprimidas brutalmente. As forças da reação, utilizando métodos selvagens de terror contra os trabalhadores, têm ido até o assassinato de operários como os de Nova Lima, Triagem e Santo Amaro. A tudo isso, no entanto, os trabalhadores têm respondido à altura, não se deixando intimidar e desencadeando lutas vigorosas, demonstrando na prática que não estão dispostos a submeter-se servilmente à política de guerra e miséria do governo de traição nacional de Dutra.

A política seguida pela ditadura contra os trabalhadores faz parte da política mundial do imperialismo contra o movimento sindical livre e independente. Vimos há poucos meses como foram recebidos com todas as atenções pelo governo e pelo ministro do Trabalho traidores do movimento sindical internacional, tais como Jouhaux, Romualdi e outros que estão abertamente a

serviço do Departamento de Estado norte-americano. Vimos ainda a ditadura Dutra enviar descaradamente delegações de «pelegos» a pseudo-congressos sindicais internacionais, cuja orientação é nitidamente divisionista e anti-operária. Dutra e seus lacaios do Ministério do Trabalho ajudaram a criar a Federação Interamericana do Trabalho, que está a serviço do imperialismo ianque; o integralista Honorio Monteiro chetou uma delegação de vendepatrias ao Congresso Regional da O. I. T. no Uruguai, e conhecidos traidores da classe operária brasileira foram mandados pelo governo, com o dinheiro do imposto sindical roubado dos trabalhadores, ao Congresso de Genebra, onde se trama a organização de uma internacional sindical patronal, guerrilha e imperialista, em oposição à gloriosa Federação Sindical Mundial.

Por isso mesmo a participação do Brasil no II Congresso Sindical Mundial significa uma vitória do proletariado brasileiro e das forças democráticas, e uma derrota da reação e do imperialismo. Os delegados brasileiros denunciaram aos seus irmãos trabalhadores de todo o mundo o regime de opressão e miséria que vigora em nossa terra e trouxeram as experiências das lutas do proletariado de outros países.

O II Congresso Sindical Mundial foi uma poderosa demonstração do proletariado mundial na luta pela paz. Desmascarando os fatores de guerra e estabelecendo a luta pela paz como a principal tarefa dos trabalhadores, o Congresso serve como um grande exemplo para as massas trabalhadoras de nossa Pátria na luta pela paz, pela liberdade, contra o imperialismo, a fome e a miséria. Efetivamente resolveu o Congresso:

**1** APROVAR as resoluções do Congresso pela Paz em Paris e Praga. A Federação, seus órgãos dirigentes, as centrais sindicais e as organizações a ela filiadas devem tomar parte da maneira mais energética no trabalho do Comitê Permanente do Congresso Mundial pela Paz, em toda a sua atividade de organização e propaganda.

**2** OS SINDICATOS de todos países devem desenvolver uma ampla campanha de desmascaramento dos fomentadores de guerra, para lançar todos os trabalhadores — tanto aqueles organizados em sindicatos filiados à Federação Sindical Mundial, os que pertencem a outras organizações sindicais como os que não pertencem a sindicato algum — no amplo movimento pela paz e as liberdades democráticas, criar as formas correspondentes de sua campanha, de acordo com as condições concretas de cada país. Onde for possível os sindicatos devem criar comitês de paz nas empresas e nas associações.

Depois de recomendar a proposta para estabelecer-se um dia internacional para realizarem-se lutas e demonstrações gerais pela paz e as liberdades democráticas, de recomendar o desmascaramento sistemático do trabalho divisionista, anti-operário, dos líderes da Federação Americana do Trabalho, do Congresso dos Sindicatos Britânicos e do Congresso das Organizações Industriais, dos Estados Unidos, além de uma série de medidas outras o II Congresso Sindical Mundial resolve ainda:

**7** OS ESFORÇOS dos órgãos dirigentes da FSM devem ser dirigidos também no sentido de restaurar a unidade sindical em escala nacional, particularmente nos países em que os inimigos da unidade procuram efetuar uma profunda cisão no movimento sindical, como por exemplo na Alemanha, no Japão na Índia e nos países da América Latina.

**8** O CONGRESSO acredita que o melhor meio de eliminar a cisão e criar condições favoráveis para consolidar a unidade sindical é o emprego da política de unidade de ação na defesa das reivindicações comuns a todos os trabalhadores seguindo o exemplo lançado pela Confederação Geral do Trabalho, na França nas fábricas e entre os servidores civis, e pela Confederação Geral Italiana do Trabalho, que aplicou com sucesso essa política durante a recente

e vitoriosa greve dos trabalhadores agrícolas.

E mais:

**10** OS ORGÃOS da Federação nacional e as centrais sindicais nacionais devem fazer todo o necessário para mobilizar as mais amplas massas de trabalhadores na defesa das liberdades sindicais atacadas pelos governos capitalistas. Todos os meios — apelos às Nações Unidas, memoriais aos respectivos governos manifestações de massa — devem ser utilizados na luta por essa causa justa.

**11** O CONGRESSO envia suas fraternais saudações aos heroicos sindicatos e à classe operária da China, Maláia, Indonésia, Viet-Nam e Grécia, que permanecem na linha de frente dos combatentes contra o imperialismo, assim como aos sindicatos da Espanha, Portugal, Brasil, Chile, Índia, Birmania, Síria, Irã e outros sindicatos que, nas condições da clandestinidade, estão travando uma luta tenaz pelos interesses da classe operária.

Finalmente, as Resoluções estatuem:

**2** O SEGUNDO CONGRESSO Sindical Mundial, desempenhando o papel que a Federação Sindical Mundial tem exercido e acreditando nas tremendas forças e potencia da classe operária, apela a todas as centrais sindicais nacionais, tanto as que são filiadas à FSM como as que não o são, a fazer todo o possível para o estabelecimento da mais ampla unidade, que fornece a garantia de vitória certa sobre os promotores de guerra, a vitória daqueles cujo ideal é uma vida feliz, progresso social e liberdades democráticas.

Cabe agora a todos os trabalhadores cumprir as resoluções do Congresso Sindical Mundial, difundir-las o máximo possível, discutí-las nas fábricas e em todos os locais de trabalho para pô-las em execução, com vistas ao fortalecimento da unidade dos trabalhadores, através da criação de organismos nas empresas e do desencadeamento de lutas pelas reivindicações políticas e econômicas do proletariado.

# O POVO PODE E DEVE DERROTAR A Legislação Nazi-lanque

O debate que se realizou na Câmara, esta semana, sobre o projeto de lei de segurança, dizem da imprensa dos políticos do «acordo americano» para impingir a nação. Apenas três oradores apresentaram-se para combatê-la, enquanto a maioria da Câmara de covardes das liberdades publicas guardava o silêncio da conivência com o crime premeditado.

Além, a nova lei monstro bem como a lei de imprensa e a lei contra os militares são fruto do acordo geral de todos os partidos das classes dominantes, sem exceção de um só, inclusive dos chamados partidos «trabalhistas» e «socialistas». São elas a cúpula da conspiração que esses partidos realizam contra o povo para legalizar o terror fascista no país.

Essa acórdo para a aprovação de leis celeradas, no entanto, não significa que o povo não possa derrotá-las. As massas populares mobilizando-se rapidamente e jogando-se energeticamente à luta impedirão que se vista uma camisa de força fascista sobre a nação.

Além, o exemplo da luta contra o famigerado Estatuto do Petróleo Dutra Standard-Oil. Não é segredo que esse instrumento para entrega de nosso «ouro negro» aos trustes é também fruto do acordo interpartidário. Foi elaborado pelos homens do PSD, UDN e partidos menores, com a supervisão dos «técnicos» da Standard para imediata aprovação. Mas o movimento de massas em defesa do petróleo e a consciência antilimpialista que se desenvolveu em vasto setor da opinião publica impediram até agora, fosse aprovado o

Unir todos os democratas contra a Lei de Segurança e a Lei de Imprensa. — A sombra do fascismo e da guerra cobre o país. — Luta pelas liberdades democráticas.

Estatuto entreguista.

E podemos derrotá-la porque ela ameaça todos os cidadãos que têm o direito de fazer uso de qualquer um dos direitos democráticos — seja operário ou camponês, intelectual ou funcionário publico, militar ou civil.

Tal legislação visa impossibilitar os protestos e lutas populares contra a carestia da vida e a exploração patronal, a ameaça de guerra e aviltamento da soberania pátria, a opressão policial. Estabelece punição para os trabalhadores que recorram à greve com a reclusão celular de seis meses a cinco anos; prevê para os que desmascarem as negociações da ditadura e seus crimes contra a soberania nacional — prisões

de um a cinco anos; aos que resistirem às violências policiais, quer em defesa da inviolabilidade do lar ou do patrimônio pessoal ou de sociedades populares, quer em defesa dos direitos de reunião e manifestação, a lei de segurança comina penas de seis meses a dois anos de prisão.

Uma simples vaia contra qualquer autoridade, contra qualquer agente imperialista e de guerra, ou qualquer parlamentar traidor do mandato dos eleitores pode valer aos cadáveres o encarceramento durante um a três anos. Isso para não falar nas punições odiosas e medievais impostas aos que participarem de justas revoltas populares contra a exploração dos trustes imperialistas e dos tubarões nacionais e contra os atos de

terror e traição nacional de qualquer dos órgãos do governo. Até médicos e advogados que prestem seus serviços profissionais ou outras pessoas que se solidarizem materialmente aos perseguidos da ditadura são ananados nas malhas desse código de castigos mais infames que os do proprio regime nazista. Código de castigos que pretende levar ao carcere cidadão que se recuse ao papel de delatores ou que possuam, em suas bibliotecas, livros, folhetos ou volantes considerados «subversivos» pela gestapo da ditadura.

Se todos os cidadãos brasileiros que desejam a paz, melhores condições de vida, liberdade e a garantia da soberania nacional se encontram,

assim, ameaçados por essa legislação fascista, é claro que são enormes as possibilidades de uní-los todos para derrotá-la. Urge convencê-los do perigo que representa a vigência dessas leis celeradas, com que se pretende armar o governo para arrastar o nosso povo à guerra de Wall Street. Urge organizá-los para que protestem agora, por todos os meios, contra a aprovação dessas leis, fazendo sentir ao Parlamento e à ditadura a disposição do povo de não se submeter a elas.

E, sobretudo, no combate às leis fascistas, é fundamental que as grandes massas façam uso, cada vez com maior intensidade, de seus direitos democráticos — o de reunião, o de manifestação, o de vir à praça publica, o de greve, etc. — pois só assim, na verdade, poderá o nosso povo barrar o caminho ao fascismo que se levanta em nossa terra.

## 2 DE OUTUBRO - JORNADA MUNDIAL PELA PAZ

O proletariado e os partidários da paz aprestam-se para uma histórica jornada: — a jornada da paz. No mesmo dia e em todo o mundo, milhões e milhões de homens e mulheres, de jovens e crianças, através dos meios mais convincentes de manifestações publicas afirmarão a potente vontade dos povos de impedir o dessangramento da humanidade em nova carnificina.

A jornada mundial da paz foi uma resolução tomada pelos 72 milhões de trabalhado-

No mesmo dia e em todo o mundo a classe operária e as forças populares afirmarão a imensa vontade de paz dos povos — Criação imediata dos Comitês de partidários da paz nas fábricas e repartições — Uma recomendação do Secretariado da Federação Sindical Mundial.

res que, por meio de seus delegados, se reuniram no II Congresso da Federação Sindical Mundial, há pouco reunido em Milão. Após entendimentos entre a Comissão Executiva da poderosa central

sindical mundial e o Comité Permanente dos Partidários da Paz, sediado em Paris, ficou estabelecido o proximo dia 2 de Outubro para a gigantesca demonstração anti-guerreira.

### A F S M DIRIGE-SE AOS TRABALHADORES

Sobre a participação da classe operária na jornada da paz, o Secretariado da Federação Sindical Mundial dirigiu-se a todos os organismos filiados com a seguinte circular:

«O Secretariado da F. S. M dirige-se a toda as centrais sindicais nacionais e às organizações sindicais afiliadas, solicitando-lhes tomar imediatamente todas as providencias efetivas para executar os acordos do II Congresso Sindical Mundial sobre a luta pela Paz e, particularmente, o Secretariado recomenda:

a) Pôr-se imediatamente em contacto com os comitês nacionais dos partidários da paz, os comitês nacionais da Federação Internacional Democrática das Mulheres e os



comitês nacionais da Federação Mundial da Juventude para elaborar conjuntamente os planos de organização e de realização sobre a jornada da paz;

b) O Secretariado da F. S. M. chama especialmente a atenção sobre o cumprimento do parágrafo II das decisões do Congresso, que se referem à criação de comitês de partidários da paz nas empresas e administrações.

Devem-se constituir os referidos comitês, na base mais ampla possível, em colaboração estreita com as organizações femininas e juvenis, incluindo nessa atividade todos os partidários da paz sem nenhuma discriminação setorial. A realização deste acordo do Congresso constituirá uma base sólida e real para uma luta importante de frente unica pela paz e contra os instigadores de uma nova guerra.

## Libertemos Pedro Oliveira

Um combatente operário encontra-se preso e processado por um crime cometido pelos gangsters policiais de Ademar. — Uma justiça aviltada nega-se a conhecer os depoimentos populares que acusam a policia paulista pelo assassinio de Vicente Malvoni.

DESDE julho ultimo encontra-se em mãos da policia paulista, vitima de um processo cinico e monstruoso o operário Pedro Oliveira. Sobre este combatente da causa da paz, a gestapo de Ademar de Barros tenta jogar a responsabilidade do crime que ela mesma praticou, quando procurou chacinar o povo paulista durante uma demonstração anti-guerreira e as a si, covardemente o operário Vicente Malvoni.

### UM PROCESSO MONSTRUOSO

Para fugir á indignação popular com o derramamento do sangue dos partidários da paz, os esbirros de Dutra e Ademar procuraram uma nova vitima nas fileiras da classe operaria, anunciando que a bala que tirou a vida de Malvoni partira de uma arma carregada por Pedro Oliveira.

Os fatos presenciados por dezenas de pessoas, porém, desmascaram imediatamente a provocação policial contra o bravo trabalhador da Light. Dezenas de testemu-

nhas presenciaram o assassinio de Malvoni pelos capangas policiais de Ademar. A propria prisão de Pedro Oliveira foi realizada muito tempo depois das cenas de selvageria que ensanguentaram a Capital bandeirante e em local muito distante daquele em que tomou mortalmente ferido Vicente Malvoni. Nem mesmo com os seus métodos de gangsters os sicários da policia conseguiram encontrar um só depoimento popular que afirmasse ter visto Pedro de Oliveira sacar de qualquer arma e atirar no meio da multidão. E assim, apenas com as acusações covades e circeas dos proprios assassinos é que foi ferjado o processo contra o trabalhador da Light.

### LIBERDADE PARA PEDRO OLIVEIRA

Entretanto, Pedro Oliveira continua encarcerado e submetido a máus tratos. Uma justiça aviltada e policial procura levar á frente o processo abjeto, negando-se, inclusive, a tomar em consideração o depoimento de de-

zenas de populares, que acusam a policia pelo assassinio de Malvoni.

É este, sem duvida o processo mais iniquo de que se pode ter conhecimento em meio das mais deslavadas farsas judiciarias da ditadura sanguinaria de Dutra. Processo odioso em que os assassinos procuram condenar um bravo combatente de vanguarda da classe operaria pelo crime que cometeram.

Em honra da memória de Vicente Malvoni, mártir da luta em defesa da Paz, em nome das aspirações de justiça e democracia de nosso povo, nenhum patriota pode deixar de protestar contra o processo infame. Em todo o país, os trabalhadores e a classe operaria precisam lutar pela libertação imediata de Pedro Oliveira e pelo castigo dos assassinos de Vicente Malvoni — os beleguins da policia paulista — e de seu maior responsavel e mandante: — o demagogo Ademar de Barros.

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 10-9-1949 — N.º 16

Diretor Responsável:  
**Waldyr Duarte**  
Redação e Administração:  
AV. RIO BRANCO 257  
11.º and. — Salas 1711-1712

ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 30,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 15,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 0,50  
Atrasado . . . . . Cr\$ 1,00  
Rio de Janeiro - Brasil D.F.